

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO**  
**REGIONAL**

**ANÁLISE DO ENSINO SUPERIOR EM MANAUS: UM**  
**ESTUDO DE CASO.**

JEAN SERRÃO DE OLIVEIRA

**Manaus**  
**2008**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO**  
**REGIONAL**

**JEAN SERRÃO DE OLIVEIRA**

**ANÁLISE DO ENSINO SUPERIOR EM MANAUS: UM**  
**ESTUDO DE CASO.**

Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade Federal do Amazonas, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Desenvolvimento Regional.

**Orientador: Prof. Dr. Sylvio Mario Puga Ferreira.**

**Manaus**  
**2008**

Ficha Catalográfica (Catalogação realizada pela Biblioteca Central da UFAM)

	Oliveira, Jean Serrão de
O48e	Análise do Ensino Superior em Manaus: um estudo de caso / Jean Serrão de Oliveira. - Manaus: UFAM, 2008. 87 f.; il. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) — Universidade Federal do Amazonas, 2008. Orientador: Prof. Dr. Sylvio Mario Puga Ferreira 1. Ensino superior - Amazonas 2. Ensino superior - Organização e Administração I. Ferreira, Sylvio Mario Puga II. Universidade Federal do Amazonas III. Título CDU 378(811.3)(043.3)

**JEAN SERRÃO DE OLIVEIRA**

**ANÁLISE DO ENSINO SUPERIOR EM MANAUS: UM  
ESTUDO DE CASO.**

Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade Federal do Amazonas, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Desenvolvimento Regional.

Aprovado em 28 de abril de 2008.

**BANCA EXAMINADORA**

**Prof. Dr. Sylvio Mario Puga Ferreira.- Orientador**  
Universidade Federal do Amazonas

**Prof. Dr. Francisco Mendes Rodrigues - Membro**  
Universidade Federal do Amazonas

**Prof. Dr. Milanez Silva de Souza - Membro**  
Universidade Federal do Amazonas

À minha família, pelo constante incentivo.

## **AGRADECIMENTOS**

À Universidade Federal do Amazonas, pela oportunidade no Mestrado em Desenvolvimento Regional.

Ao professor Doutor **Sylvio Mario Puga Ferreira**, meu orientador.

Aos Professores e Servidores do corpo Administrativo do Curso de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional

A Direção da Faculdade Salesiana Dom Bosco, pelo apoio a pesquisa.

A todos os funcionários da FSBB, e em especial aos Professores, Alunos da Faculdade Salesiana Dom Bosco dos Cursos de Administração e Ciências Contábeis.

Aos professores Marino Baima de Almeida, Diretor da Faculdade de Estudos Sociais e Rosalvo Machado Bentes, Vice- Diretor, pelo incentivo no decorrer do Trabalho.

Aos servidores da Faculdade de Estudos Sociais Pedro, Adriana e Luizinho e Walsimar pelos préstimos durante a realização do trabalho.

Aos colegas do Curso de Mestrado em Desenvolvimento Regional da Universidade Federal do Amazonas.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	14
<b>1 OBJETIVOS</b>	15
1.1 Objetivo Geral	15
1.2 Objetivos Específicos	15
1.3 Importância do Estudo	16
<b>2. A QUALIDADE DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL</b>	17
2.1. Administração Universitária	20
2.2 Concepção da Universidade	22
2.3 Missão Universitária	23
2.4 Visão	24
2.5 A Estrutura Universitária	25
2.6 Modelo de Gestão	27
2.7 Avaliação Estratégica – Operacional	29
2.8 Perfil do Curso Analisado	30
2.9 A infra –estrutura física	34
2.10 A Tecnologia e o Ensino	35
2.11 Avaliação do Ensino-Aprendizagem	38
2.12 Conceitos Básicos de Avaliação	38
2.13 O perfil dos Profissionais e o Mercado de Trabalho	40
2.14 O Mercado de Trabalho e a Carreira do Administrador e o Contador	41
<b>3. METODOLOGIA</b>	46
3.1 Quanto à natureza	46
3.2 Quanto aos fins	47
3.3. Quanto aos meios	47
3.4 Instrumento de Coleta de dados	48
3.5 População e Amostra	49
3.6 Modelo Estatístico	50
3.7 Limitações da Pesquisa	52
3.8 Contextualização do Objeto de Estudo	52
<b>4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS</b>	60
4.1. Perfil dos respondentes	60

4.2 Dimensão: Tecnologia	61
4.3 Dimensão: Faculdade	64
4.4 Dimensão: Professor	66
4.5 Dimensão: Avaliação de Aprendizagem	67
4.6 Dimensão: Grade Curricular	68
4.7 Identidade do Discente	69
<b>5. CONCLUSÃO</b>	<b>73</b>
<b>6. REFERENCIAS</b>	<b>77</b>
<b>ANEXO</b>	<b>81</b>

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 – Modelo de Gestão Aplicável a uma IES

28

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 – Grade Curricular do Curso de Administração	31
Tabela 2 – Grade Curricular do Curso de Ciências Contábeis	33
Tabela 3 – Respondentes quanto a dimensão: Faculdade	64
Tabela 4 - Respondentes quanto a dimensão: Professor	65
Tabela 5 - Respondentes quanto a dimensão: Avaliação de Aprendizagem	67
Tabela 6 - Respondentes quanto a dimensão: Grade Curricular	68
Tabela 7 - Identidade do discente – aspecto pedagógico	69
Tabela 8 - Identidade do discente – competência	69
Tabela 9 - Identidade do discente – específicas.	70
Tabela 10 - Identidade do discente – habilidades	70
Tabela 11 - Identidade do discente – valores	70

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico - 1	Amostra da pesquisa – alunos matriculados a partir do 4º. Período	51
Gráfico - 2	Alunos Matriculados no 1º Semestre	54
Gráfico - 3	Alunos Matriculados no 2º Semestre	54
Gráfico - 4	Estado Civil	55
Gráfico – 5	Origem Escolar	56
Gráfico – 6	Motivo pela opção pela FSDB	56
Gráfico – 7	Docente (Idade)	57
Gráfico - 8	Quadro docente	58
Gráfico – 9	Região de Formação	58
Gráfico – 10	Perfil dos respondentes da pesquisa – idade	61
Gráfico – 11	Perfil dos respondentes da pesquisa – sexo	61
Gráfico – 12	Classificação dos recursos Tecnológicos	61
Gráfico – 13	Tecnologia mais adequada a formação profissional	62
Gráfico – 14	Tecnologias mais utilizadas pela Faculdade	62
Gráfico - 15	Horário disponível para pesquisa na Internet	62

## **RESUMO**

O presente estudo tem como proposta analisar o discurso e a práxis das dimensões críticas no Ensino de Administração e Contabilidade na Cidade de Manaus, tendo dimensões – a tecnologia, Grade curricular, Universidade, professor e avaliação de aprendizagem a fim de suscitar os reflexos sobre a identidade do Administrador e Contador. Na dimensão tecnologia será analisada o equilíbrio do uso desta tecnologia, tendo em vista que envolve a preparação prévia do professor, do aluno, do ambiente de aprendizagem e dos materiais necessários que serão utilizados. Na dimensão Universidades serão buscadas os fatores que podem influenciar no ensino de Administração e Contabilidade. Na dimensão Professor, serão pesquisados o seu conhecimento e sua experiência na formação e vivência dos novos profissionais. Na dimensão avaliação de aprendizagem será analisada os fatores que interferem no processo avaliativo, seja exame, prova, teste adotado pelos professores. A Grade Curricular tanto de Administração como Contabilidade envolvem-se três fatores de formação a formação básica e instrumental, a profissional e a complementar, mais o estágio supervisionado. Assim, na dimensão grade curricular levar-se em conta a verificação de admissibilidade de invasões disciplinares ou ainda que cada disciplina é concebida como um espaço próprio do conhecimento. Além de se pesquisar quais as competências do administrador e contador. O Resultado das cinco dimensões pesquisadas serão apresentadas em tabelas que permitirão a sobreposição de dados em diversos momentos. Os respondentes do questionário são constituídos por homens e mulheres.

Palavras –chaves: Ensino, Dimensões

## **ABSTRAT**

The present study has as proposed to analyze the speech and for práxis of the dimensions live in the Administration and Accounting Teaching in the City of Manaus, having dimensions – the technology, curriculum, University, learning teacher and evaluation in order to raise the reflexes on manager's identity and Accountant. In the technology dimension will be analyzed the balance of the use of this technology, having in mind that it involves teacher's previous preparation, of the student, of the learning environment and of the necessary materials that will be used. In the Universities dimension will be sought the factors that can influence in the Administration and Accounting teaching. In the Teacher dimension, they will be searched your knowledge and your experience in the formation and live of the new career Na learning evaluation dimension will be analyzed the factors that interfere in the process evaluation, be exam, proof, test adopted by the teachers. The Curricular Bars so much of Administration as Accounting they involve three formation factors the basic and instrumental formation, for professional and the complementary, more the apprenticeship supervised. This way, in the curricular bars dimension had carried itself in counts the admissibility verification of discipline invasions or although each discipline is conceived as an own space of the knowledge. Besides if search which are manager's competences and accountant. O Result of five searched dimensions will be introduced in tables that will allow for about for of data in several moments. answers of the questionnaire are constituted by men and women.

Keywords: Teaching, Dimensions

## INTRODUÇÃO

A avaliação de uma Instituição poderá ser um mecanismo imprescindível de autoconhecimento e de compromisso com o planejamento para a melhoria da qualidade, a democratização e a transparência no Ensino Superior. Estas premissas tem se mantido como um dos principais temas na agenda de discussões do Ensino Superior Brasileiro na busca de melhoria da qualidade.

O desafio de se avaliar as dimensões tecnologia, Grade Curricular, Universidade, professor e avaliação de aprendizagem assume o processo como uma pesquisa-ação buscando, ao mesmo tempo em que faz um diagnóstico da realidade contextual, também intervir no sentido de aperfeiçoar a sua qualidade no ensino, pesquisa e gestão administrativa.

A pesquisa sobre as dimensões está organizada em três partes principais. A primeira discute a qualidade do Ensino Superior, a Administração Universitária e as suas concepções, O perfil do administrador e do Contador e o Mercado de Trabalho. A segunda explica a metodologia aplicada. A terceira analisa as dimensões em torno das quais se concentra a avaliação propriamente dita.

Neste contexto, a proposta do estudo é analisar o discurso e a práxis das dimensões críticas no Ensino de Administração e Contabilidade na Cidade de Manaus, tendo dimensões – a tecnologia, Grade Curricular, Universidade, professor e avaliação de aprendizagem a fim de suscitar os reflexos sobre a identidade do Administrador e Contador. Na dimensão tecnologia foi analisada o equilíbrio do uso desta tecnologia, tendo em vista que envolve a preparação prévia do professor, do aluno, do ambiente de aprendizagem e dos materiais necessários que serão utilizados. Na dimensão Universidades foram buscadas os fatores que podem influenciar no ensino de Administração e Contabilidade. Na dimensão Professor, foi pesquisado o seu

conhecimento e sua experiência na formação e vivência dos novos profissionais. Na dimensão avaliação de aprendizagem foi analisada os fatores que interferem no processo avaliativo, seja exame, prova, teste adotado pelos professores. A grade Curricular tanto de Administração como Contabilidade envolvem-se três fatores de formação a formação básica e instrumental, a profissional e a complementar, mais o estágio supervisionado. Assim, na dimensão currículo levou-se em conta a verificação de admissibilidade de invasões disciplinares ou ainda que cada disciplina seja concebida como um espaço próprio do conhecimento. Além de se pesquisar quais as competências do administrador e contador. O Resultado das cinco dimensões pesquisadas estão apresentados em gráficos e tabelas que permitem a sobreposição de dados em diversos momentos. Os respondentes do questionário são constituídos por homens e mulheres. O questionário foi construído de forma que se possa analisar e responder os questionamentos acima descritos. A partir dos resultados obtidos foi feita uma análise comparativa dos dados. Dadas essas referências, cabe, portanto, à Universidade construir um novo caminho, mais significativo, investigativo, holístico e humano, em suma, inovador e que possibilite uma identidade lúcida do futuro Administrador/Contador.

## **1. OBJETIVOS**

### **1.1. Objetivo geral:**

Analisar as dimensões Tecnologia, Universidade, Professor, Avaliação e a Grade Curricular e a sua relação com a formação da identidade do profissional em Administração e Contabilidade em Manaus.

### **1.2. Específicos:**

- Estimular o corpo docente, discente, direção e pessoal de apoio a se preocuparem com a qualidade do ensino de sua Instituição de Ensino Superior.

- Identificar a tendência das instituições de ensino para a implementação de mudanças no arquétipo da formação do profissional no intuito de modernizar ou não o perfil do egresso.
- Propor sugestões para a valorização do profissional de Administração e Contabilidade a partir das conclusões da pesquisa.

### **1.3 Importância do estudo**

A busca de novos caminhos que possam avaliar com eficácia as Faculdades, tem levado seus gestores e estudiosos deste tipo de organização à criação de programas a fim de superar as dificuldades existentes.

Levando-se em conta o referido dispositivo, a importância deste estudo está em verificar através do mapeamento a práxis das dimensões críticas no Ensino de Administração e Ciências Contábeis, afim de suscitar reflexos na formação da Identidade do Administrador e Contador.

Desta maneira, objetiva-se contribuir para a prática de Avaliação do Planejamento do Ensino, constituindo esse trabalho como fonte de consulta para os estudiosos do assunto.

## **2. A QUALIDADE DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL**

A qualidade do ensino pode ser definida segundo valores sócio-históricos, apropriados por modelos políticos e percepções subjetivas. Os padrões idealizados perseguidos por nossos antepassados das Universidades Medievais, não se confundem com aqueles que a revolução Industrial introduziu e que a sociedade contemporânea requer e discute.

Há correntes que criticam as transformações das Instituições atuais da educação que buscam um desenvolvimento autêntico e não um desenvolvimento do subjetivismo. Assim, consideram-se duas teorias que hoje são debatidas pelos estudiosos, a educação predominantemente econômica e a neo-humanística.

A primeira, cuja origem deu-se na década de sessenta atrelou a educação aos requerimentos do progresso econômico. Deu-se a oferta de oportunidades de conteúdo ou dos procedimentos metodológicos, todo o processo educacional se concebe e se desdobra no contexto de uma política onde prevalecem a ética e a práxis produtivistas. Nestas condições, a qualidade do ensino superior é avaliada em função dos conhecimentos e habilidades necessárias ao mercado, na medida em que se prepare a mão de obra desejada e nos padrões de eficácia que demanda a sociedade industrial. Em outras palavras a educação é insumo e investimento societário de elevado retorno, tanto individual como coletivo.

A segunda teoria reconhece o papel insubstituível do capital humano, privilegia a educação a retomada do humanismo mais rigoroso, onde se realça o direito da pessoa e a sua participação consciente na socialização dos seus membros. Assim a qualidade deve ser vista apenas por resposta do mercado da produção e do consumo e sim por estimulação de uma capacidade crítica e criativa que possa contribuir para a emancipação do homem e da sociedade em que convive.

Essas teorias podem extremar-se em políticas e projetos controlados, incluindo diferentes modelos de interação professor - aluno.

Tomando-se por base a aptidão do professor, os indicadores mais utilizados são a formação, recrutamento, titulação, atividades de ensino, de pesquisa e extensão, produção científica e reciclagem.

Na questão da formação, como formação geral e formação pedagógica, está última incluindo a parte teórica e a preparação profissional prática. No que diz respeito a formação geral, conclui-se que a conclusão dos curso de graduação não habilita ao desempenho da atividade docente de nível superior. Nas normas estabelecidas pelo Ministério da Educação para reconhecimento dos cursos superiores de graduação, a resolução 19/77 do Conselho Federal de Educação exige, além da qualificação básica, outros requisitos dos professores, como Relacionados ao componente curricular para qual foi feita a indicação.

Quanto a formação pedagógica, sabe-s que ela somente se realiza nos cursos de licenciatura. A imensa maioria dos professores inprovisa, portanto auto-didatas, sem qualquer iniciação na metodologia o Ensino Superior.

A preparação do professores é uma preocupação que merece especial atenção, tendo em vista, que o processo educacional desde o nível fundamental ao superior tem discutido vários questionamentos sobre a qualidade, segundo MARION (2001), o que suscita sérias reflexões sobre o exercício da docência não só da matéria do estudo e no nível de graduação, mas em todas as matérias e me todos os níveis. Se a nossa realidade demonstra essa carência na docência no que diz respeito aos assuntos domésticos, vale refletir e pesquisar sobre a preparação necessária a esses professores abraçarem esse tipo de abordagem metodológica nas disciplinas.

A titulação de pos-graduação pressupõe uma formação que conduz ao exercício mais aprimorado da docência. O prolongamento do processo de formação, criando novas oportunidades de captação intensiva de conhecimentos e iniciando com mais rigor na prática da pesquisa, favorece a produção novas posturas acadêmicas. Isto não significa que o bom

professor e o bom pesquisador, sejam necessariamente Mestres e Doutores. A excelência do desempenho pode ser inclusive detectada em profissionais não docentes, cujas habilidades e experiências a Faculdade e/ou Universidade menosprezar.

As atividades de ensino, de pesquisa e extensão consistem, em si mesmas, produtos a serem aferidos da qualidade. No entanto torna mais fácil e menos comprometida quando medida através de abordagens parciais, ou através do relacionamento entre as próprias atividades da docência, como graduação e pós-graduação e de extensão ou pesquisa. Muitas faculdades não se dedicam a prática sistematizada da investigação, ocupam-se especificamente da pesquisa e do estudo de pós-graduação. Entretanto, ainda que a Universidade se absorva na formação exclusiva de profissionais, ela tem a oferecer aos seus professores condições mínimas para a realização de pesquisas, sob pena de muito cedo obsolescer o seu ensino. Somente a investigação pode renovar, inclusive transmissão de conhecimentos. Por outro lado quanto ao relacionamento promovido pelo professor, segundo ALMEIDA (1993), não se pode deixar levar em conta duas situações: a vocação e a disponibilidade dos docentes. Existem professores que não se ajustam ao dia a dia da sala de aula e outros que não se interessam pela pesquisa de campo. Devendo a Universidade respeitar as duas escolhas, salvaguardando a qualidade de cada uma delas.

A produção científica entendida também na literatura, incorpora trabalhos de pesquisa divulgando em livros, revistas especializadas, relatórios e teses, comunicações em congressos, seminários ou simpósios. Os produtos de excelência e os de baixa qualidade reduzem por sua vez, o domínio dos compromissos de valor. A inexistência ou desconhecimento da produção científica docente impede a captação de potencialidades e da capacidade de inovação e aperfeiçoamento do ensino.

Ao docente a reciclagem tornou-se uma exigência a partir da Lei das Diretrizes Básicas da Educação 4.024/61. As novas tecnologias as mudanças do conhecimento, das

novas concepções, fazem desaparecer e criar novas profissões. Nesse contexto o processo de aprendizagem se alonga e deve ser constantemente revisado. Nesse caso a reciclagem opera como uma nova norma para todo o mercado de trabalho. Quando em geral se reclama que as Universidades não preparam o Univrsitário para o mercado de trabalho, essa defasagem, tem como fator de origem o descompasso entre a renovação desencadeada nas Universidades e as procedidas nas empresas, nos laboratórios e oficinas.

Nesse caso os indicadores de qualidade não esgotam, por certo a reflexão e o traamento da matéria. Os aspectos da qualidade do ensino superior e o docente se intragem, de resto, os aspectos imediatamente vinculados ao corpo discente.

## **2.1 Administração Universitária**

A problemática educacional sempre foi uma preocupação de todos os povos. No entanto o problema tornou-se evidente na metade do século XX. As causas do fenômeno segundo, Ribeiro (1997, p.3) seriam *“a expansão mais que proporcional da população escolar; o despertar de todos os povos para a significação e a importância da educação no aperfeiçoamento tecnológico e um processo das nações; e a compreensão da educação como fator de mobilidade social vertical ascendente, na sociedade”*. O autor ainda salienta com o passar dos anos, não houve resultados eficientes para resolver o fenômeno pelos novos governantes, tornando-os responsáveis diretamente pela crise instalada.

Para a literatura a solução do problema seria quantificar a administração educacional e nas instituições de ensino superior, através da administração universitária, a partir de seu aperfeiçoamento e racionalização. Apesar de somente nos últimos anos é que o processo vem sendo adotado. Ribeiro (1997, p. 4) questiona sobre o *“tratamento científico no exercício de suas funções”* Salientando que elas têm um campo de ação abrangente nas suas operações.

A administração universitária atravessa hoje uma fase de profunda transformação, traduzida em diferentes medidas, com o objetivo de alargar e redefinir o conselho de Administração; reconhecer e reforçar a sua autonomia; além de integrar e adotar modalidades de gestão específica e adaptadas, a diversidade das situações existentes, enfrentando desafios impostos a gestão provenientes de políticas e da globalização da economia.

No entanto, para adentrar na administração das universidades, torna-se mister questionar o que é a Universidade? No aspecto sociológico, o relacionamento com a comunidade, detêm o poder de determinar quais os elementos que a ela possa ingressar. Essa relação de poder como classe dominante tem as seguintes relações segundo Pinto (1994 , p. 25),

A universidade representa um instrumento mais eficiente para assegurar o comando ideológico da classe dominante, porque ela se incube da produção dos próprios esquemas intelectuais de dominação, assegura a colocação dos elementos intelectuais ociosos da classe dominante, a quem tem chamado "mão-de-obra"; organiza o cartório para o reconhecimento das funções proveitosas aos interesses da classe dominante, absorve e amortece o centro da consciência popular, representada pelo elemento estudantil descomprometido com os poderosos; a relação com a classe dominante, naturalmente mais forte economicamente, se manifesta ainda neste importante papel exercido pela Universidade: o de conservar parte substancial dos recursos públicos do País em poder dessa mesma classe; outra função eminente da Universidade consiste em formar representante político de classe dessa dominante.

Apesar da atitude crítica do autor em relação à universidade, acreditamos que ela tem um papel relevante na cultura nacional, que é o de harmonizar a existência das pessoas, torná-las críticas e não alienadas, e a de transmissão do conhecimento de geração em geração, de valores, idéias morais, sociais, jurídicas, lógicas e fisiologias. E, apesar de sua função social conservadora é um fiel dispositivo de valores eternos.

Para um entendimento da Universidade como um todo, é necessária uma reflexão clara sobre seus objetivos, sendo criadora de conhecimento, e não como mera repetidora de informações. Um lugar onde se possa cultivar a reflexão crítica da realidade, de formar conhecimentos com base científica.

Entretanto, as universidades terão sempre que buscar aperfeiçoamento. Um modelo perfeito não existe, acredita Marcovitch (1998; p. 22), “*não acharemos um corpo tão professor absolutamente homogêneo por excelência, nem estudantes nivelados por cima em sua totalidade, nem grupos de administradores infalíveis, que possam exercer a gestão de forma impecável. A missão a ela designada é conceituada a cada época na história*”.

## **2.2 Concepção da Universidade**

Os autores mostram que ao longo do processo ensino-aprendizagem, as instituições de ensino devem proporcionar aos seus alunos habilidades, competências e conhecimento para formar profissionais que serão absorvidos pelo mercado de trabalho. Desta forma essas organizações devem buscar junto as empresas contratantes, qual o perfil desses novos profissionais e qual são as necessidades desses fornecedores de serviço com objetivo de traçar um curso de ação entre as disciplinas que possam atender a esse perfil de cada região ou País.

Nesta concepção para ser uma visão geral de uma instituição de ensino para o cumprimento de sua missão, segundo Tachizwa e Andrade (1999, p.23), cita que

Refletindo a respeito do profissional formado, resultado do aluno que ingressa na IFES com a incorporação do saber adquirido ao longo do processo ensino aprendizagem, o êxito da instituição de ensino no cumprimento de sua missão seria proporcionar a este profissional formado, que constitui o seu produto final colocado no mercado, um conjunto de habilidades, competências e conhecimentos, valorizados e reconhecidos pelas organizações que o contratam. Por produto, entende-se o aluno formado pela instituição de ensino, e, por cliente, a organização empregadora desse profissional colocado no mercado de trabalho. Considerando que o produto final de uma instituição de ensino é o aluno formado, capacitado e habilitado a exercer a profissão para o qual se preparou, a instituição deve analisar a opinião dos empregadores desta mão-de-obra.

Ainda nesse contexto, para seguir um modelo tradicional que proporcionaria uma melhor qualidade de ensino superior, segundo Balbachevsky (1998, p.23)

parece caminhar para sua total inviabilização. De um lado a formação humanística, voltada para o desenvolvimento de um conhecimento enciclopédico e erudito, parece fracassar na medida em que não se dota o aluno das ferramentas básicas para lidar com uma realidade profissional em mutação, em credenciais adquiridas, por si sós, são cada vez mais importantes”. Por outro lado a formação clássica do pesquisador, dentro de uma tradição disciplinar específica e tendendo para um padrão cada vez mais especializado, padece de fraquezas semelhantes.

Segundo os estudiosos, os alunos educados necessitam de flexibilidade para enfrentar as limitações em sua nova carreira, não ortodoxa, para direcionar trabalhos em situações multidisciplinares.

No entanto, como qualquer empresa, as instituições de ensino superior, os agentes do processo, ensino - aprendizagem, professor, aluno, cliente, empregador, esses argumentos só se tornarão viáveis a medida que essas pessoas sejam ouvidas, quanto a eficácia dos estabelecimentos de ensino superior, considerando que as instituições tem por objetivo a satisfação dos seus clientes/alunos, prestando serviços ensino, pesquisa e extensão de qualidade, requisito básico para assegurar no mercado num ambiente competitivo.

### **2.3 Missão Universitária**

A Universidade tem como missão acadêmica, mais relevante, formar bons profissionais. No entanto, ela tem uma abrangência mais ampla, trata da política de ação cultural diferenciada pelo seu caráter valorativo, partindo de princípios como o pluralismo à solidariedade e ética.

São Instituições criadas para serem fonte do saber, onde todas as áreas do conhecimento estão reunidas. É um local onde o cidadão pode adentrar em busca de ensinamentos, crítica, análises para confrontar suas idéias, tornar-se uma referência para a sua vida. Nela, o indivíduo aprende a definir seus objetivos e resolver suas inquietudes sociais.

A formação de cidadãos é uma constante entre os profissionais. E essa idéia tem que estar centrada nos docentes como missão de relevância, pois o seu trabalho é desenvolvido e avaliado não somente pela atividade de ensino, mas também na extensão e pesquisa. Nesse sentido, espera-se que cumpram seu papel como gestores de união, formando competências para as empresas e instituições, e como agentes de mudança, fortalecer lideranças para enfrentar a globalização econômica.

## **2.4 Visão**

As idéias visionárias que orienta o plano da Universidade e o seu futuro são as ações de ensino, pesquisa e extensão. O ensino e a extensão decorrem de atividades extra curriculares, como os cursos de especialização, atualização e prestação de serviços a comunidade. A Extensão deve ser focalizada como um canal de informações entre a Universidade e a sociedade. Nesse segmento Jaques Marcovitch (1998, p.39), fixa alguns pontos que definem a extensão na Universidade, como:

A Extensão Universitária é uma credencial de excelência, porque somente universidades com história e altos índices de qualidade no âmbito de pesquisa e do ensino podem repassar à comunidade externa, em forma de serviços ou ensinamentos, o conhecimento acumulado em toda a área; situa-se não apenas no campo de serviços, mas também naqueles de natureza cultural (Bibliotecas, Museus e demais órgãos de difusão artísticas), de pesquisa e de defesa da cidadania; é a face mais generosa da Universidade Moderna, porque em muitos casos estabelece conexão entre os mesmos setores que dão acesso ao seu corpo docente; democratiza o saber acadêmico, através dos cursos extracurriculares e das propostas de política pública e estudos estratégicos; induz o docente a tomar conhecimento das perspectivas da sociedade para conciliar na pesquisa, o rigor metodológico e a relevância social; é o traço que melhor caracteriza o nosso perfil da Universidade Pública, como instituição a serviço da coletividade.

O autor acima faz uma síntese bastante detalhada da área de atuação da extensão estabelecendo um elo entre o ensino, a pesquisa e extensão, no entendimento aos anseios da sociedade e da universidade; enfatiza que a pesquisa deriva de bons projetos de extensão no

sentido de transferir conhecimentos adquiridos a comunidade, consolidando, assim, a cultura e o compromisso social com a sociedade.

## **2.5 A Estrutura Universitária**

A administração universitária é formada por uma estrutura complexa na qual as funções correspondentes envolvem a administração do espaço acadêmico, planejamento, processamento, organização e informação acadêmica. Baseando nessa complexidade, explica Ribeiro (1977, p. 5).

as funções da Administração Acadêmica são classificadas em funções substanciais (desde o ingresso do aluno a sua diplomação, incluindo, nesse intervalo, as matrículas, as verificações de aprendizagem e a integralização) e função auxiliar ou adjetiva, correspondentes ao controle planejamento de utilização do tempo em que as funções são realizadas; o processamento dos resultados e do desempenho da vida funcional discente; a organização dos assentamentos onde serão anotados esses resultados e todos os instrumentos adotados na formalização do diálogo escola-aluno.

As universidades adotam uma estrutura coletiva, na qual os chefes dos departamentos, reitores, diretores, são dirigentes transitórios subordinados a um colegiado, que detêm o poder de se contrapor, criando-se uma gestão descentralizada.

Nesses pressupostos, a gestão universitária é uma administração que não tem um fim em si mesma, é um meio de atingir objetivos e viabilizá-los, não podendo ser confundida como autoritarismo ou burocracia, impedindo, assim, a vontade das pessoas que nelas trabalham.

Nessa perspectiva há a necessidade de planejamento para atingir resultados, executar o que foi determinado e avaliar esses resultados, aliando nesse processo o homem, como centro pensante. Dessa forma, para cada etapa definida, envolve-se uma metodologia no sentido de não avançar os resultados finais.

Cabe à Universidade ser um centro de inovação de promoção de idéias, não podendo ser sufocada por rotinas para os professores. Muitos deles, em certos casos, têm receio de iniciar um projeto porque o tempo que deverão gastar na atividade burocrática será maior do que gastariam na atividade-fim que pretendem realizar. Ainda assim, observa-se dirigentes de faculdades ou chefes de departamentos cuja responsabilidade administrativa os distancia das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Cabe igualmente aos colegiados fazer avaliação da universidade e verificar se o que foi planejado em termos de ensino/pesquisa/extensão, a cada ano, e as metas de obtenção de recursos externos, por exemplo, foram cumpridos. O processo gerencial nada mais é do que a verificação de como projetos e iniciativas das várias áreas, se foram corretamente planejadas, estruturadas, executadas e avaliadas.

Os Relatórios de Atividades das Universidades nos mostram indicadores, mas não relaciona os números existentes com os números almejados. Limita-se a fazer o registro histórico do que aconteceu. O orçamento, por exemplo, estabelece uma porcentagem como limite superior dos gastos com pessoal, definindo o que pode ou não ser alcançado na execução orçamentária. Inexistem metas como estas nos itens não-financeiros, que são mais difusos.

De um lado a administração acadêmica enfrenta problemas para adotar uma política de avaliação mais eficiente do planejamento. Por outro, a prática demonstra que a maioria dos docentes e funcionários acaba muito mais preocupado com o salário do que com qualquer participação ou experiência de autogestão. Além disso, acreditam que quando os reitores chamam para si toda a responsabilidade sobre a gestão da universidade, limitando a participação das entidades e dos órgãos colegiados na discussão de questões cruciais – alocação de recursos, planejamento e política salarial, estão forçando esse tipo de comportamento por parte do coletivo.

A autonomia universitária é um dos pontos que vem sendo questionado durante alguns anos por uma forte corrente dentro da universidade. No entanto elas já dispõem de autonomia nos limites dos objetivos para os quais foram concebidas compreendendo a autonomia didática, científica e administrativa. Ferreira, (2001, p.65), explica que

a autonomia didática implica o reconhecimento da competência da universidade para definir a relevância do conhecimento a ser transmitido, bem como a sua forma de transmissão. A autonomia científica, por sua vez, pode ser compreendida como a capacidade de definir a forma pela qual os problemas podem ser pesquisados e julgar os resultados da investigação por parâmetros internos ou processo de conhecimento, independentemente dos interesses externos que contrariem. E a autonomia administrativa consiste, basicamente, no direito de elaborar normas próprias da organização interna, em matéria didático - científico e administração de recursos humanos e materiais; e no direito de escolher dirigentes.

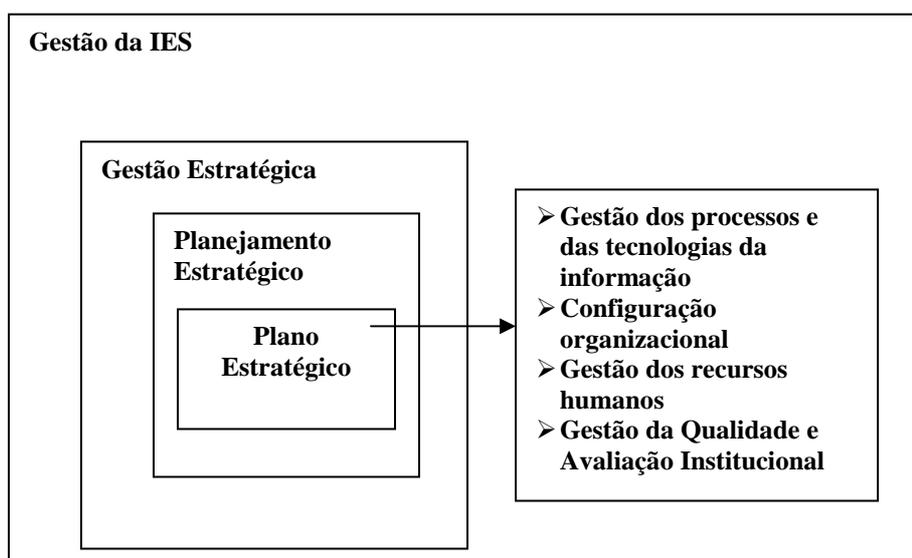
Essa evolução da autonomia financeira ampliou os horizontes para inúmeras possibilidades no campo da gestão até então inexistentes, que devem ser buscados habitualmente nas universidades, uma vez que gestão participativa é uma relação entre todas as áreas. A nova lei das Diretrizes Bases da Educação (LDB, Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996), procura enfatizar esse caminho para a educação em citar “*flexibilizar e descentralizar as estruturas educacionais*”.

## **2.6 Modelo de Gestão**

No modelo de desenvolvimento de gestão, alguns pontos são comuns em todas as instituições como: as estratégias e os instrumentos, sendo que a estratégia específica tem suas particularidades advindas de crenças, valores e estilo. Os focos a ser considerados são as variáveis controláveis ou não, do meio ambiente o qual a instituição está inserida. Nesse contexto envolveria a missão, produtos, processos internos, mercado, fornecedores, e concorrentes, assim, formulando alternativas estratégicas gerais para o cumprimento da missão.

O modelo conceitual proposto por Tachizwa e Andrade (2000) considera as estratégias genéricas e específicas, de acordo com as estratégias de cada instituição; Estas advindas de decisões tomadas em função das variáveis ambientais. Considera a organização, como um elemento em constante interação com o meio ambiente interno e externo, dessa influência mútua dependerá sua continuidade ou não. Desta forma, tornando-as uma reunião de idéias e pessoas com a total intercambio entre elas.

Esse modelo proposto por Tachizwa e Andrade (2000, p 105.), conforme Figura 1, é compreendido como uma reunião de gestão, estratégica, planejamento e Plano.



**Figura 1 – Modelo de gestão aplicável a uma IES**  
**Fonte: Modelo de gestão proposto por Tachizwa e Andrade**

O Planejamento estratégico compreende uma reunião de decisões pré-estabelecidas em longo prazo. De acordo com Ramos (1966, p.70), “*administrar é por em prática uma estratégia tanto no nível microsociaI como no nível macrosociaI*”, direcionando a gestão das instituições.

A literatura mostra que o Planejamento estratégico engloba a gestão estratégica, como um processo de acordo com o modelo a ser implantado pela instituição.

Uma análise do processo de gestão estratégica envolve o meio ambiente, aspectos internos, estratégia atual, missão. Esses fatores são aplicados aos objetivos estratégicos e posteriormente ao Plano da Instituição de Ensino Superior – IES, que é um documento norteador de decisões previamente estabelecidas, seguindo uma linha de ação a ser seguida.

## **2.7 Avaliação Estratégica - Operacional**

De acordo com Filho (1997, p.110), *“o desempenho da instituição pode ser melhorado tendo em vista os resultados obtidos, e/ou a qualidade dos insumos(infra-estrutura), e/ou os processos. Desta forma, indicadores da instituição podem ser comparados com os de outras instituições tomadas como modelo, com base em um conceito abstrato de como a instituição de ensino superior deveria ser”*.

Ou seja, as instituições só terão um desempenho plausível, se a qualidade ou processo obtiver resultados bons ou ruins, podendo ser utilizados como indicadores padrões para as IES.

Nesse contexto, existe um esforço por parte das IES, em criar indicadores que possam: retratar a forma como os recursos alocados na produção de ensino e pesquisa e extensão que estão sendo utilizados; indicar a taxa de utilização do quadro docente; indicar a relação entre os servidores do quadro técnico- administrativo- marítimo e o número total de alunos; indicar a relação entre o número total de funcionários e o número total de professores; expressar o esforço institucional em oferecer aos alunos de graduação oportunidades de participar de atividades adicionais a sua formação (bolsas de iniciação científica, monitoria, extensão; verificar a intensidade das atividades de pesquisa na Instituição. avaliar a qualidade dos programas de pós-graduação; indicar a titulação acadêmica do quadro docente e indicar o grau de evasão dos alunos que ingressam na Universidade).

## **2.8 Perfil do Curso Analisado**

O Curso de Administração, bacharelado, tem um curso com 3.320 horas – sendo 8 (oito) períodos, no total de 4 (quatro) anos. É autorizado pelo Ministério da Educação conforme portaria no. 2529 de 19 de agosto de 2004 e será oferecido em conformidade à resolução no. 04 e 13 e julho de 2005. A Faculdade Salesiana Dom Bosco quer com este curso quadros de pessoas com sólida formação teórica, capacidade analítica, espírito empreendedor e criativo, para atuar neste contexto de globalização, buscando formar cidadãos melhores e mais aptos para agir na construção de uma sociedade melhor.

O Futuro administrador formado pela Faculdade, deverá ter aptidões para contribuir, como cidadão cristão e profissional, na elevação das condições de vida da sociedade; reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisões, desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício da profissão, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais e intergrupais; refletir e atuar criticamente sobre a esfera de produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento; desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais ente fenômenos produtivos, administrativos e de controle, expressando-se de modo criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais; ter iniciativa, criatividade determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional; desenvolvendo capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e o seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais,

revelando-se profissional adaptável; desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e administração, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicos e operacionais.

O Curso oferecerá como disciplinas optativas e atividades complementares atividades com ênfase em comércio exterior, marketing, terceiro setor, recursos humanos e financeiro e orçamentário.

O campo de atuação do profissional em administração é bastante abrangente, incluindo a iniciativa privada, o setor público e as organizações do terceiro setor, podendo, o mesmo, ocupar cargos nos níveis estratégicos, tático e operacional dessas organizações, atuando na gestão financeira, mercadológica, produção de recursos humanos, de materiais, gestão orçamentária, empreendedorismo e organização e métodos.

A grade curricular é composta pelas seguintes disciplinas:

**Tabela 1 – Grade Curricular do Curso de Administração**

Período	Disciplinas	Carga Horária
Primeiro	Contabilidade I	80
	Matemática	80
	Teoria Econômica	80
	Teoria da Administração	80
	Comunicação e Negociação	40
	Filosofia Aplicada a Administração	40
Segundo	Contabilidade II	80
	Teoria Econômica II	80
	Teoria Contemporânea da Administração	80
	Metodologia Científica	40
	Sociologia das Organizações	80
	Informática	40
Terceiro	Métodos Quantitativos Financeiros Aplicados a Administração	80
	Administração de Sistema de Informação	80
	Estatística Aplicada	80
	Organização, Sistemas e Métodos	80
	Psicologia Aplicada a Administração	80
Quarto	Empreendedorismo e Desenvolvimento de Novos Negócios	40
	Instituições de Direito nas Empresas	40
	Administração de Recursos Humanos	80
	Administração Financeira e Orçamentária	80
	Administração da Produção	80
	Planejamento e Gestão Estratégica	80

Quinto	Legislação Social e Trabalhista	80
	Administração Mercadológica	80
	Administração Patrimonial e Ambiental	80
	Administração de Recursos Humanos	80
	Administração de Materiais	80
Sexto	Logística nas compras nas organizações	80
	Comportamento e mudança organizacional	80
	Gestão de Projeto	80
	Administração Mercadológica	80
	Direito Tributário	40
	Estágio Supervisionado	80
Sétimo	Optativa 1	40
	Optativa 2	80
	Optativa 3	80
	Optativa 4	80
	Atividades Complementares	40
	Estágio Supervisionado II	80
Oitavo	Optativa 5	40
	Optativa 6	80
	Optativa 7	80
	Ética Profissional e Responsabilidade Social	80
	Atividades Complementares II	40
	Estágio Supervisionado	160
	<b>TOTAL DE HORAS</b>	<b>3.320</b>

**Fonte: Guia Acadêmico- 2007.**

O Curso de Ciências Contábeis tem um curso com 3.000 horas – sendo 8 (oito) períodos, no total de 4 (quatro) anos. É autorizado pelo Ministério da Educação através da portaria no. 2530 de 19 de agosto de 2004. O Curso quer promover uma formação de qualidade através da criação e desenvolvimento de atividades acadêmicas que consideram os conhecimentos, as habilidades e as atitudes essenciais a formação humana e profissional.

O futuro profissional de Ciências Contábeis, deverá ter o seguinte perfil: cidadão cristão e profissional, comprometido na elevação das condições de vida em sociedade; formação humanística e visão abrangente da sociedade que o habilite a compreender o meio social, político, econômico e cultural no qual se insere e a tomar decisões numa sociedade globalizada e em constantes mudanças; internalização de valores tais como responsabilidade social, justiça e ética profissional, adequados à dinâmica dos negócios; formação técnica e científica para atuar na área das Ciências Contábeis e a desenvolver atividades específicas, provenientes da

prática profissional; capacidade para atuar em equipes multidisciplinares, interagindo com profissionais de outras áreas.

As possibilidades de atuação do profissional de contabilidade são bastante amplas e compreendem as empresas públicas e privadas de modo geral, as organizações não-governamentais e as instituições sem fins lucrativos. Pode atuar ainda em empresas contábeis particulares ou como autônomo. O profissional precisa estar ciente de que é necessário manter uma postura proativa e muita perspicácia para compreender a sistemática econômico-financeira, política e social, em nível local, regional ou mesmo internacional. É preciso que entenda a organização e sua razão de ser, compreendendo seus modelos de gestão, seus objetivos políticos e suas inter-relações com o ambiente externo, só assim terá condições de ajudar a empresa a crescer, orientando adequadamente seus dirigentes a tomarem decisões acertadas,. Portanto, torna-se importante que o acadêmico reconheça o valor incontestável de uma postura ética como requisito essencial no desenvolvimento profissional.

A grade curricular é composta pelas seguintes disciplinas:

**Tabela 2 – Grade Curricular do Curso de Ciências Contábeis**

Período	Disciplinas	Carga Horária
Primeiro	Contabilidade Introdutória	80
	Comunicação e Expressão	80
	Matemática	80
	Sociologia	80
	Informática Básica	40
	Metodologia de Pesquisa Científica	40
	Instituição de Direito	40
Segundo	Matemática Financeira	80
	Comunicação e Expressão	80
	Contabilidade Financeira	80
	Direito do Trabalho	40
	Direito Empresarial	40
	Informática Avançada	40
	Noções de Filosofia	40
Terceiro	Contabilidade Avançada	80
	Administração Geral	80
	Estatística	80
	Direito Tributário	80
	Sistemas de Informações Contábeis	40
	Cultura Organizacional	40

	Ética Profissional	40
Quarto	Contabilidade e Análise de Custos	80
	Tópicos Contemporâneos de Contabilidade	80
	Administração Financeira	80
	Administração Mercadológica	40
	Economia Empresarial	80
	Comportamento Organizacional	40
Quinto	Contabilidade Gerencial	80
	Pesquisa e Prática em Contabilidade	40
	Contabilidade e Avaliação da Gestão Pública	80
	Contabilidade Tributária	40
	Administração de Carteira de Investimentos	80
	Recursos Humanos na Organizações	80
Sexto	Execução da Gestão Pública	80
	Auditoria	80
	Estágio Supervisionado	80
	Jogos de Empresa	40
	Contabilidade Agropecuária	80
Sétimo	Estágio Supervisionado	80
	Auditoria II	80
	Perícia e Arbitragem	80
	Prática Profissional I	80
	Trabalho de Conclusão de Curso	80
Oitavo	Estágio Supervisionado III	40
	Controladoria	80
	Análise das demonstrações Contábeis	80
	Prática profissional II	80
	Trabalho de Conclusão de Curso II	40
	Teoria da Contabilidade	160
	Logística Empresarial	40
	<b>TOTAL DE HORAS</b>	<b>3.200</b>

Fonte: Guia Acadêmico - 2007

## 2.9 A infra-estrutura física

O processo de avaliação institucional estendido à avaliação de infra-estrutura física é em primeiro plano, uma avaliação simples, pois enfoca objetos quantificáveis. Entretanto a concepção de avaliação institucional que norteia o presente relatório estabelece como base a avaliação quantificável para entrever os resultados qualitativos e indicadores de adequação ou inadequação no atendimento às necessidades dos alunos para efetivo alcance da qualidade almejada.

A existência de recursos didáticos e pedagógicos (laboratórios, bibliotecas, recursos audiovisuais, equipamentos e outros) não garante, por si só, a dimensão da qualidade.

Também a referência a instâncias como secretaria, tesouraria, livraria, serviço de reprografia, restaurante, estacionamento entre outras, são utilizados como indicadores para enriquecer o processo avaliativo, quando se remete à estrutura das condições que podem proporcionar apoio para ações acadêmicas e administrativas. A análise da utilização e pertinência desses recursos, sob a forma de avaliação de infra-estrutura, possibilita o redirecionamento de ações e metas.

## **2.10 A Tecnologia e o Ensino**

A utilização de Recursos Audiovisuais, durante a Segunda Guerra Mundial, mostraram vantagens no treinamento do pessoal para a Indústria Bélica, para o uso de equipamento mecanizado e mesmo para o serviço de informação, no que se referir-se a línguas ou culturas estrangeiras. O desenvolvimento desse recurso foi tão rápido, que os professores se preocuparam primeiro como fazê-lo, e não o porquê e emprega-lo. (MENDONÇA, 1998).

Na atualidade vivemos num ambiente carregado de imagens. O valor dos recursos materiais foi inicialmente demonstrado em diversos setores da formação militar. Emprega-se na Indústria, na Medicina e nas Comunicações.

Assim, se os recursos materiais são produtivos em outros setores, podemos deduzir que também o serão no ensino aprendizagem. Com este raciocínio simplista, a diferença entre a entrada e a saída do processo educativo com ou sem o emprego de recursos, necessita de argumentos para a sua utilização. Entretanto só à medida que as mudanças foram contatadas é que a sua utilização poderá ser comprovada cientificamente.

Autores como Fauré (1993, pg. 296), argumenta que *“No que concerne a eleição de meios tecnológicos, a solução do mulimeios, quer dizer, de um conjunto de meios utlzados de um modo combinado e integrado, apresenta vantagens consideráveis”*. Assim, o rádio educativo e a televisão educativa tem sido ponto de partida para aumentar as aquisições fora

da escola. A instrução programada, largamente testada, pode servir de sólido recurso para individualizar ensino.

Como argumento de prova de utilização pelos professores, comenta Dieuzeide (1993, pg.153), “*Não obstante o número ainda exíguo de resultados cientificamente estabelecidos sobre a eficácia pedagógica das técnicas audiovisuais poucos educadores hoje se recusam a aceitar que elas possam, quando bem utilizadas, desempenhar um importante papel de ativação pedagógica ou de aprendizagem intelectual*”. Este argumento é apresentado pelos professores que, tendo empregado recursos audiovisuais e outros, admitem terem sido valiosos os resultados obtidos.

Segundo Mackenzie (1974, pg.91), “*os meios podem ser utilizados como auxiliares do processo de apresentação*”. Servem então para apresentar com maior clareza e precisão os conteúdos. Introduzir uma aula com data-show pode incentivar o aluno e canalizar o dinamismo psíquico despertado.

Gagné (1971) revela que a seleção do meio dependerá da função que se espera que um recurso desempenhe. Lembra que é preciso que haja um acordo entre o meio e as funções que ele poder desempenhar. Um mesmo meio pode desempenhar várias funções, mas não do mesmo modo.

Na seleção dos meios é dificultada em vista que o indivíduo não tem os mesmos objetivos e as mesmas experiências. Entretanto sabemos que, numa mesma turma de alunos existem diferenças entre os estudantes. Logo um mesmo recurso como, o livro texto-básico, pode não ter o mesmo valor para eles.

Os objetivos pretendidos são fundamentais para selecionar os textos, o material ilustrativo, as tecnológicas. O professor deve decidir qual é a informação mais apropriada, como devem ser organizados, quais os recursos mais aconselháveis para apresentá-la e de que forma fazê-lo. MENDONÇA (1998), deve-se ser considerados, os seguintes critérios:

adequação - que se referem ao objetivo, aos conteúdos, aos alunos e ao meio; a economia – não se trata de tempo e de gastos, mas de comprovar se os fins desejados podem ser atendidos com o emprego de recursos disponíveis. A economia refere-se ainda, à relação entre o tempo necessário para elaborar ou escolher o recurso e o objetivo pretendido; disponibilidade – os recursos devem estar disponíveis no momento de sua utilização. A previsão do uso dos recursos das Faculdades é condição para a sua disponibilidade; precisão – os recursos devem dar uma informação tão exata quanto seja possível.

O ensino tem por objetivo provocar mudanças de comportamento e o professor age sobre os alunos procurando orientá-los. A criação de uma atmosfera favorável é condição para um trabalho eficaz. O professor deve levar em consideração as reações dos alunos e procurar adaptar a esses aspectos a sua ação docente. Essa posição do professor no processo educativo mostra que os meios nunca podem substituí-los. Os recursos possuem um caráter instrumental, só tem valor como auxiliares que completam a ação docente, multiplicando as possibilidades de atuação. Os meios têm a missão de facilitar o trabalho do professor e permitir a individualização do ensino.

As técnicas só ameaçarão o professor que conceba o ato educativo como uma transmissão de sentido único. E, sob este aspecto, poderão efetivamente, no todo ou em parte, substituir com vantagem o monólogo magisterial. Mas não substituem o diálogo professor-aluno, essa basfundamental do ato educativo. Muito pelo contrário, suscitam-no, apóiam-no, conferem-lhe uma não e mais instantânea razão de ser”. (Dieuzeide, 1993, 157).

Nesse contexto, os meios como outro qualquer outro instrumento, exigem de quem os emprega que conheça suas possibilidades, saiba aproveitá-las e lhes invente novas utilizações. Assim, o professor deve estar preparado para o emprego dos meios.

## **2.11 Avaliação do Ensino – Aprendizagem**

Avaliar no ensino aprendizagem é uma tarefa cuja importância é comparável a complexidade e dificuldades inerentes. O professor necessita tomar decisões, quanto ao objetivo, conteúdos, procedimentos e outros, mas o que e como avaliar exige conhecimentos e habilidades bem desenvolvidas.

A importância da avaliação bem como os procedimentos de avaliação tem avaliação variado no decorrer dos tempos, sofrendo influencia das tendências de valorização que se acentua em cada época e do desenvolvimentos da ciência e da tecnologia. Em nossos dias, consideram-se a avaliação dos resultados do ensino – aprendizagem de grande relevância porque pode proporcionar informações fundamentais para o processo de tomada de decisões (administração escolar, planejamento curricular).

A avaliação é uma tarefa árdua e complexa porque requer seleção de atributos que sejam significativos para julgar valor do que será avaliado, procedimentos que possam descrever esses atributos de maneira objetiva e precisa.

## **2.12 Conceitos básicos de Avaliação**

No entendimento do que seja avaliação, na literatura sobre o assunto vamos encontrar diversos significados atribuídos a avaliação educacional. Uma das concepções enfatiza a dimensão medida, enquanto outras estão mais voltadas para o aspecto do julgamento, ou juízo de valor. Assim segundo os diversos autores conceituam a avaliação, como: *“Avaliação significa atribuir um valor a uma dimensão mensurável de comportamento em relação a um padrão de natureza social ou científica”*.(Bradfield e Moredock, 1963).

Avaliação em educação significa descrever algo em termos de atributos selecionados e julgar o grau de aceitabilidade do que foi descrito. O algo, que deve ser selecionados e julgar o grau de aceitabilidade do que foi descrito. O algo que deve ser julgado, pode ser qualquer aspecto educacional,

mas é, tipicamente: a - um programa escolar, b – um procedimento curricular ou c- o comportamento de um indivíduo ou de um grupo (THORNDIKE e HAGEN, 1960).

A avaliação educativa é um processo complexo que começa com a formulação de objetivos e requer a elaboração de meios para obter evidências de resultados, interpretação dos resultados para saber em que medida forma os objetivos alcançados e formulação de um juízo de valor.( Medeiros, 1971. Pg.174).

Quanto ao significado da avaliação em nosso setor de atividades, trata da educação educativa, como a psicologia, por envolver seres humanos, assim cita (THORNDIKE e HAGEN, 1960), o ser humano considerado como concreto, quando se trata de saber porque enfrenta-se tantas dificuldades de aprendizagem em diversos assuntos.

As funções da avaliação é fornecer bases para o planejamento, possibilitar a seleção e a classificação de pessoal e ajustar políticas e práticas curriculares.

No que diz respeito a avaliação ensino – aprendizagem, a professora ESTEVES (1993), organizou um esquema, que aponta as funções específicas da avaliação:

1. Função de diagnóstico – estabelece se o aluno apresenta ou não determinados conhecimentos ou habilidades que são necessários para aprender algo novo, como por exemplo (pré-requisitos); identificar, discriminar, compreender, caracterizar as causas determinantes das dificuldades de aprendizagem, ou essas próprias dificuldades.
2. Função controle – informar o aluno e o professor sobre os resultados que estão sendo alcançados durante o desenvolvimento das atividades. O que importa é a eficiência do ensino – aprendizagem. Utiliza-se essa avaliação quando se elabora várias questões para certificarmos de que o aluno alcançou os objetivos previstos. Essa informação é importante para o professor e para o aluno quanto se trata de melhorar o ensino e a aprendizagem.
3. Função de classificação – classificar o aluno em função do nível de rendimento, ou aproveitamento.

No plano de ensino importa determinar o sistema de avaliação que será empregado pelo docente para verificar se os objetivos foram alcançados, ou seja, até que ponto os resultados do ensino aprendizagem se aproxima dos objetivos previstos.

A realização de uma avaliação de um completo sistema de avaliação numa Instituição requer tempo e esforço. No Brasil, em princípio, a Lei 5.692/71 estabeleceu normas com essa finalidade. Por isso parece importante transcrever, para o assunto e orientação, as proposições do Grupo de Trabalho do MEC, sobre o assunto em anexo.

### **2.13 O Perfil dos Profissionais e o Mercado de Trabalho**

O mercado de trabalho passou a probabilidade de sucesso do jovem – recém formado por meio de características pessoais. Entre elas o espírito empreendedor é a mais valiosa, segundo pesquisa Veja (2003). Por empreendedor, entenda-se a pessoa que prefere o risco do negócio próprio ao conforto do emprego seguro.

O mercado de trabalho passou para um estágio, onde não possuir educação formal e extensa praticamente elimina as chances de o jovem conseguir uma oportunidade, mas o investimento concentrado nos estudos já não desempata uma corrida como acontecia algum tempo atrás.

Os jovens recém formados acabam enfrentando uma dificuldade nova, relacionada ao desenvolvimento Brasil. Na última década, o contingente universitário e o número de mestres e doutores duplicaram. Isto significa que uma mesma vaga passou a ser disputada por um número maior de pessoas tecnicamente qualificadas. Essa profusão de currículos assemelhados obrigou os recrutadores a refinar critérios para resolver quem entra e quem sai. Daí por que o mercado começou a analisar as virtudes individuais.

A inclinação empreendedora ganhou destaque sobre as demais características porque as empresas mudaram. Há pouco espaço para aquele profissional altamente especializado, que apenas executa as ordens recebidas do chefe. O que as empresas querem é cada funcionário se comporte como um acionista. *“Entre um currículo brilhante e um profissional que demonstre ter a capacidade de ter novas idéias e de adotar um negócio como se fosse dele, o mercado opta pelo segundo tipo”*, diz o consultor Simom Franco, Presidente da América Latina da TMP Worldwide. Assim o mercado valoriza profissionais que tratam o negócio como se fosse seu.

Dentre as características cita-se também a capacidade liderança, mesmo sem experiência o jovem precisa ser uma referência para os colegas e inspirar segurança no grupo. Necessita ter Criatividade, idéias novas e soluções inesperadas são muito bem-vindas na execução das tarefas. Capacidade de trabalhar em grupo, não há espaço para quem não troca idéias nem informações com os colegas. Iniciativa é fundamental tomar a frente na solução de problemas e se prontificar a assumir tarefas difíceis.

#### **2.14 O Mercado de Trabalho e a Carreira do Administrador e Contador.**

Há uma década, o recém formado em Administração era criticado por possuir formação acadêmica genérica demais. Ao disputar as vagas nas melhores empresas, enfrentava a concorrência dos engenheiros, profissionais mais técnicos que muitas vezes ficavam com a vaga. Em comparação com economia e engenharia e contabilidade, o curso de Administração mantém o viés genérico. O que mudou, para melhor, foi o perfil desejado pelas companhias. Atualmente, em muitos casos, vale mais contratar uma pessoa de visão mais ampla do que ao contrário. Além da procura por administradores tendem ao crescimento pelos investimentos por grupos empresariais em hospitais ultramodernos, em novas universidades e no ramo hoteleiro. No caso dos hotéis, os administradores enfrentam a concorrência dos graduados em

turismo e hotelaria. Esse curso está entre as carreiras mais disputadas pelos jovens nas Faculdades.

O Contador é um profissional treinado na faculdade para estudar o controle do patrimônio, e ter condições de atender as diversas necessidades dos diversos usuários da informação contábil. No entanto os cursos são extensos e teóricos, segundo especialistas no assunto, no mercado de trabalho. No entanto esse profissional tem uma ampla oportunidade de ter o negócio próprio, antes do administrador, por ter um conhecimento específico da área.

A necessidade de uma linguagem contábil comum permite que a contabilidade possa fornecer informações objetivas e legíveis em qualquer lugar do mundo tornando-se cada vez mais premente. A comunicação desse profissional requer não apenas o conhecimento técnico contábil, mas também, um bom nível de cultura geral que permita o entendimento do ambiente econômico, político e social em que os usuários das informações estão inseridos. Requer portanto, familiaridade com questões internacionais relacionadas aos negócios, sendo oportuno refletir a formação desses profissionais.

Frequentemente são associadas ao bom desempenho profissional uma formação acadêmica sólida, experiência e naturalmente o esforço individual de cada um. Os cursos de ciências contábeis podem ser considerados como primeiro acesso oficial do aluno aos conhecimentos profissionais.

Ao se tratar no ensino da Contabilidade, os termos conhecimentos, habilidades e competência são frequentemente utilizados em várias abordagens dos componentes curriculares. A IFAC (2003), na Instituição de Ensino Superior- IES 3 , refere-se as capacidades como sendo conhecimentos, habilidades e valores profissionais éticos, além de atitudes requeridas para demonstrar competência, distinguindo essas duas variáveis: capacidade e competência. Quando ao conceito de competência, segundo Perrenoud (2000, p.15), este, também suscita longas discussões e inúmeros trabalhos, tanto no campo

profissional, quanto no da educação. *Sinônimo de capacidade e aptidão, competência, para o estudo pode ser entendida como “(..) uma capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos para enfrentar um tipo de situação.*

Coelho (2004, p. 56-57) ressalta o fato de que “*não há consenso entre os educadores e estudiosos do assunto sobre o conceito de competência*”. O conceito de competência é visto de forma diferente pelas empresas, profissionais e educadores as primeiras, geralmente, entendem como um “saber fazer”, baseado em experiências; os profissionais, inclusive os contadores, percebem-na como “um aumento da quantidade conhecimentos” sobre um ou vários temas; os educadores caracterizam-na “como uma proposta de interligação entre os saberes (saber, saber, ser, saber, fazer) em situações complexas e urgentes, tal qual o cenário que hoje se vislumbra para as soluções de problemas”.

A palavra competência é utilizada de maneira diferente pelos especialistas em recursos humanos. Os praticantes de recursos humanos constantemente pensam em competência como a descrição das características das pessoas. Uma competência individual é uma descrição de hábitos de trabalho mensuráveis e habilidades pessoais utilizadas para alcançar um objetivo de trabalho (Green, 1999, p.9 );

No entanto, o conceito de competência adotado no estudo busca ampliar a concepção posta por Green (idem) para abranger os seguintes elementos: Conhecimento – o conhecimento deriva da informação de um conjunto de dados, não é puro nem simples, mas uma mistura de elementos; é fluido e formalmente estruturado; é intuitivo, composto em um sistema vivo que cresce e se modifica à medida que interage com o meio ambiente (Davenport; Prusak, 1998, p.112 ); Habilidade – consiste na capacidade de fazer uso produtivo do conhecimento, efetuando atividades com qualidade e segurança. É também o mais concreto traço de personalidade que o indivíduo traz (Green, 1999, p.15 ); Atitude – consiste em uma tendência emocional e comportamental que o indivíduo tem mediante

diferentes situações. Os especialistas em recursos humanos acreditam tratar-se de indícios de onde pode se localizar uma parte da inteligência emocional (Bertoni, 2001, p.31 ).

Com relação às habilidades, a IES 3, da IFAC (2003) cita como habilidades profissionais do contador a) habilidades intelectuais (conhecimento, aplicação, síntese e avaliação); b) Habilidades técnicas e funcionais (aplicações matemáticas e estatísticas, modelos de decisão, análise de risco e mensuração); c) habilidades pessoais (atitudes, comportamento, autoconhecimento, iniciativa, auto-aprendizado. Estabelecimento de prioridades e cumprimento de prazos, ética); d) habilidades interpessoais e de comunicação (trabalho em equipe, interação com culturas e com intelecto de diversas pessoas, capacidade de comunicação formal, informal e verbal, ouvir e escrever em outras línguas, incluindo sensibilidade cultural); e) habilidades de gestão organizacional e de negócios (planejamento estratégico, projetos de gestão, gestão de pessoas).

A resolução CNE/CES no. 10, no seu artigo 4º, estabelecem que os cursos de graduação em Ciências Contábeis devem possuir a formação profissional que revele as seguintes competências e habilidades: (I) utilizar adequadamente a terminologia linguagem das Ciências Contábeis e Atuarias; (II) demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil; (III) elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais; (IV) aplicar adequadamente a legislação inerente as funções contábeis; (V) desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, liderança entre equipes multidisciplinares para a capacitação de insumos necessários para os controles técnicos, a geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecimento nível de precisão; (VI) exercer as responsabilidades com expressivo domínio das funções contábeis (...) gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania; (VII) desenvolver, analisar e implantar sistemas de informações

contabil e de controle gerencial, revelando a capacidade crítico analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação; (VIII) exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.

Na questão das competências e habilidades do Administrador, emitiu parecer CNE / CEWS 146/2002 – onde definiu com sendo: (I) reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo de tomada de decisão; (II) desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais e grupais; (III) refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento; (IV) desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos administrativos e de controle, bem assim expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais; (V) ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura as mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional; (VI) desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional adaptável.

Essas prescrições do Ministério da Educação – MEC para os cursos de Administração e Ciências Contábeis foram utilizados como base para a elaboração do questionário utilizado para coletar dados na pesquisa de campo.

### **3. METODOLOGIA**

No que se refere aos procedimentos metodológicos é importante destacar a visão de Severiano (2002), que afirma que a metodologia é um conjunto de métodos ou caminhos percorridos na busca do conhecimento. Assim, a pesquisa é um conjunto de procedimentos sistemáticos fundamentados no raciocínio lógico, objetivando encontrar soluções para problemas propostos, mediante a utilização de métodos científicos.

#### **3.1. Quanto à natureza**

A pesquisa teve a natureza qualitativa porque foram analisadas as dimensões Tecnologia, Universidade, Professor, Avaliação e Grade Curricular e a e sua relação com a formação da identidade do profissional em Educação. Assim como teve a natureza quantitativa pela comparação entre as variáveis, através de gráficos e tabelas, a partir dos dados do questionário.

Segundo Roesch (1999) verifica-se a pesquisa qualitativa não é apropriada para a valiação formativa, quanto se trata de melhorar a efetividade de um programa, ou plano, ou mesmo quanto é o caso da proposição de plano, ou seja, quando se trata de selecionar as metas de um programa e construir uma intervenção, mas não é adequada para avaliar resultados de programas ou planos.

Oliveira (2002), sugere que a pesquisa qualitativa possui a facilidade de poder descrever a complexidade de uma determinada hipótese ou problema, analisar interação de variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos experimentados por grupos sociais, apresentar contribuições no processo de mudança, criação ou formação de opiniões de

determinado grupo e permitir, em maior grau de profundidade, a interpretação das particularidades dos comportamentos ou atitudes dos indivíduos.

Em relação à pesquisa qualitativa, Roesch (1999), destaca que esta visa atingir o propósito de medir relações entre as variáveis, associando a causa efeito e avaliando o resultado do projeto.

### **3.2. Quanto aos fins**

Este estudo apresentou o caráter descritivo, uma vez que segundo CERVO e BERVIAN (2002), a pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los.

Para BARROS e LEHFELD (2000) neste tipo de pesquisa, não há a inferência do pesquisador, isto é, ele descreve o objeto de pesquisa. Procura descobrir a frequência com que um fenômeno ocorre, sua natureza, característica, causas, relações e conexões com outros fenômenos.

### **3.3. Quanto aos meios**

Os meios utilizados na pesquisa foram Bibliográficos, de campo, observação, questionário e análise de documentos.

Bibliográfico devido constituir parte de uma pesquisa descritiva quanto é feita com intuito de recolher informações e conhecimentos prévios acerca de um problema para o qual se procura resposta (Cervo, Bervian, 2002).

Na pesquisa de campo foi entrevistada a Diretoria Acadêmica da Faculdade, para estabelecer os parâmetros entre o ensino, pesquisa e a estrutura da Universidade, além da

aplicação de um questionário aos alunos da Faculdade Salesiana Dom Bosco, num total de 511(quinientos e onze).

Segundo Fachin (2002), a pesquisa deve adaptar-se ao método de domínio do pesquisador. Conforme o contexto do fato a ser pesquisado, pode se operar mediante os vários tipos de instrumentos de pesquisa social, como formulário, o questionário e a entrevista.

Na pesquisa documental foi verificado os documentos como o Relatório de Atividade e a pesquisa nota 100 (cem), aplicada junto aos alunos.

Segundo LAKATOS (2002), a pesquisa documental, é característica pela fonte de coleta de dados e está restrito a documentos, escritos ou não, constituindo quer se denomina fontes primárias. Estas podem ser recolhidas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois.

#### **3.4. Instrumento de Coleta de dados**

O recolhimento e análise da coleta de dados está presente em cada fase da investigação. As técnicas utilizadas são diferentes segundo a fase específica. Em geral, para recolher os dados ou evidências se recorre às notas de campo, entrevistas, documentos, jornais, provas de rendimento e questionários, segundo RICÓN IGEA (1996).

O instrumento utilizado para a coleta foi um questionário elaborado com questões abertas e fechadas. Sendo verificados 05 (cinco) dimensões, a primeira dimensão tecnologia foi analisada levando-se em conta a preparação previa do professor, do aluno e do ambiente de aprendizagem e os assuntos que foram ministrados. Assim as perguntas a serem elaboradas do questionário foram: quanto à adequação da utilização de recursos didáticos utilizados pelos professores (filmes, slides, data show, sala de multimídia, etc.);

Os questionários foram entregues pessoalmente aos alunos. O período de coleta foi de julho, agosto de 2007. A tabulação dos dados foi em setembro de 2007.

Após a aplicação dos questionários foram entrevistados os alunos do centro acadêmico da Faculdade a fim de se estabelecer um parâmetro entre as respostas dos questionários e a situação vivenciada por eles, através da observação.

A validade do instrumento de pesquisa reside na eficiência que apresenta em realmente medir aquilo que é estabelecido.

Segundo BARROS & LEHFED (2003), a medição dos fenômenos não é outra coisa se não forma de observação. Não significa mesmo que quantificar, mas, tem o sentido mais amplo, incluindo a quantificação como uma das etapas ou modalidades a medição.

Verificou-se que os dados obtidos pelo instrumento não apresentavam discrepâncias, uma vez que houve concordância entre os resultados apurados pelo instrumento e aquilo que se observó na pratica da realidade da comunidade acadêmica.

Ainda Barros & Lehfed (2003), afirmam que: “a validade de um instrumento está relacionada com a capacidade de medir o que se deseja. Assim, mede de maneira demonstrável aquilo que se trata de medir”.

### **3.5. População e Amostra**

Segundo SMITH (1999) a população pode ser selecionada ao acaso para fazerem parte da amostra randômica, o qual consiste em escolher aleatoriamente s elementos através de um critério pré-estabelecido. Por exemplo. Os alunos do curso de Ciências Contábeis e Administração, cujo alunos participam de pesquisa científica, ou os alunos a partir do 4º. Período de Ciências Contábeis e Administração, neste trabalho escolheu-se a segunda opção.

A população de alunos do Curso de administração é composta de 692 (seiscentos e noventa e dois) e o Curso de Ciências Contábeis é de 307 (trezentos e sete). Estabeleceu-se que na pesquisa a população seria composta pelos alunos a partir do 4º período num total de 476 (quatrocentos e setenta e seis) alunos e do curso de Contabilidade 211 (duzentos e onze alunos), a partir do quarto período, por acreditar-se que eles teriam suficiente maturidade para responder os questionamentos solicitados.

### **3.6 Modelo Estatístico**

Após ter sido determinado a natureza da população da qual se extraiu a amostra a maneira como a amostra de valores foi extraída e o tipo de mensuração empregado estabeleceu-se como modelo estatístico a mediana. De acordo com SIEGEL(1975),

A Estatística mais adequada para a descrição de valores da tendência central dos valores de uma escala ordinal é a mediana, pois a mediana não é afetada por modificações de quaisquer valores abaixo ou acima delas dos valores desde que o número de valores acima ou abaixo permaneça o mesmo. Com efeito, usando o escalonamento ordinal podemos comprovar hipóteses utilizando grupo de estatísticas não paramétricas por vezes chamadas estatísticas de ordenação, ou ainda, estatísticas de postos.

Para algumas técnicas não paramétricas que exigem mensuração ordinal, a condição é que exista um “continuum”, na base dos valores observados. Os valores efetivamente observados podem dispor-se em categorias discretas.

Assim como a maioria das mensurações efetuadas pelos cientistas do comportamento culmina em escalas ordinais, e este é efetivamente o caso apresentado neste trabalho, o aspecto ora abordado merece ênfase.

No planejamento da amostra é importante levar em consideração o tamanho da amostra, assim, conforme SMITH (1991), a fórmula usada para o cálculo do tamanho da amostra e precisão é:

$$n = \left[ \frac{z_{\alpha}}{E} \right]^2 \cdot p(1-p)$$

Onde:

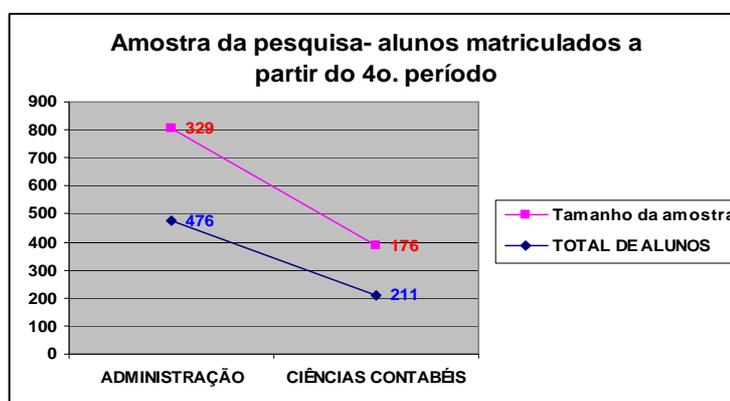
n = tamanho da amostra necessária;

p = é a ocorrência percentual do estado de condição;

z = ordenada normal da curva no nível de confiança

E = erro máximo exigido.

Nesta pesquisa foi determinado um nível de confiança de 95%, onde  $z / 2 = 1,96$  e margem de erro de 3%. Como se desconhece a proporção p de resposta à determinada hipótese a ser lançada no questionário optou-se pelo conservadorismo, escolhendo a proporção máxima, no caso,  $p = 0,5$ . Desta forma o tamanho da amostra é demonstrado conforme gráfico abaixo:



**Gráfico 1 – Amostra da pesquisa – alunos matriculados a partir do 4º. Período**  
Fonte: Divisão de matrícula (2007)

### **3.7 Limitações da pesquisa**

Dos questionários aplicados nessas turmas, voltaram preenchidos no curso de Administração 369 (trezentos e sessenta e nove), correspondendo a 77% da população e no curso de Ciências contábeis, foram preenchidos 147, correspondendo a 69% da população. As razões desse fato foram que muitos alunos devolveram os questionários não preenchidos, e estavam ausentes quando se retornou para o preenchimento dos mesmos, ou não preencheram na sua totalidade, inviabilizando a sua tabulação e invalidando o questionário. Ou ainda por extravio dos mesmos.

### **3.8 Contextualização do objeto de Estudo**

A Faculdade Salesiana Dom Bosco é mantida pela Inspeção Missionária da Amazônia, que integra a comunidade religiosa católica Congregação Salesiana, fundada por Dom Bosco em 1859. A Congregação salesiana possui um Conselho Geral em Roma e aproximadamente noventa circunscrições jurídicas, denominadas Inspeções, disseminadas por todos os continentes, cerca de cento e trinta países.

Em 1938, a fundação do Sonada Salesian College, na Índia, constituiu-se na primeira inserção da Congregação Salesiana no Ensino Superior. Hoje a congregação conta com várias Instituições Universitárias Salesianas no mundo, algumas nas Américas e no Brasil.

As atividades de Ensino Superior Salesianas do Brasil tiveram início com a Faculdade de Ciências Administrativas e Contábeis de São Paulo, em 1939. Hoje, entre as Instituições Salesianas brasileiras incluem-se a Faculdade salesiana de Vitória, a Faculdade Salesiana do Nordeste, A Universidade Católica Dom Bosco de Campo Grande, a Universidade Católica de Brasília, o Centro Universitário Salesiano de São Paulo – UNISAL e a Faculdade Salesiana de Porto Alegre – RS.

A Faculdade Salesiana Dom Bosco (FSDB), fundada em 2000 e credenciada pela Portaria 1.166/2002/MEC é filial da Inspeção Salesiana Missionária da Amazônia surgiu da experiência de atuação na área educacional, desde 1921, especificamente no nível da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação Profissionalizante. Atualmente, ela busca consolidar-se sob a perspectiva de se tornar referencial de Ensino Superior na Região Amazônica, voltada para as necessidades do desenvolvimento local, segundo a filosofia educacional proposta pela instituição mantenedora nesses mais de oitenta anos de atuação na formação educacional de jovens amazonenses.

A FSDB, fundada nos princípios éticos, cristãos e salesianos, tem por missão contribuir com a formação integral de cidadãos, através da produção e difusão do conhecimento e da cultura, em contexto de pluralidade.

Observadas as finalidades da educação superior, definidas no art. 43 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a FSDB tem por finalidade enriquecer a sociedade com um número crescente de cidadãos comprometidos com a sua transformação estrutural para que: Construam maior igualdade de partilha e de justiça dentro de uma dimensão cristã, Busquem uma sociedade livre, democrática e participativa, Superem as discriminações na construção de uma convivência pluralista.

### **3.8.1 Perfil dos discentes**

Os Cursos de Administração e Ciências Contábeis apresentavam o seguinte quadro de alunos matriculados no 1º. Semestre de 2007, conforme gráfico 1.

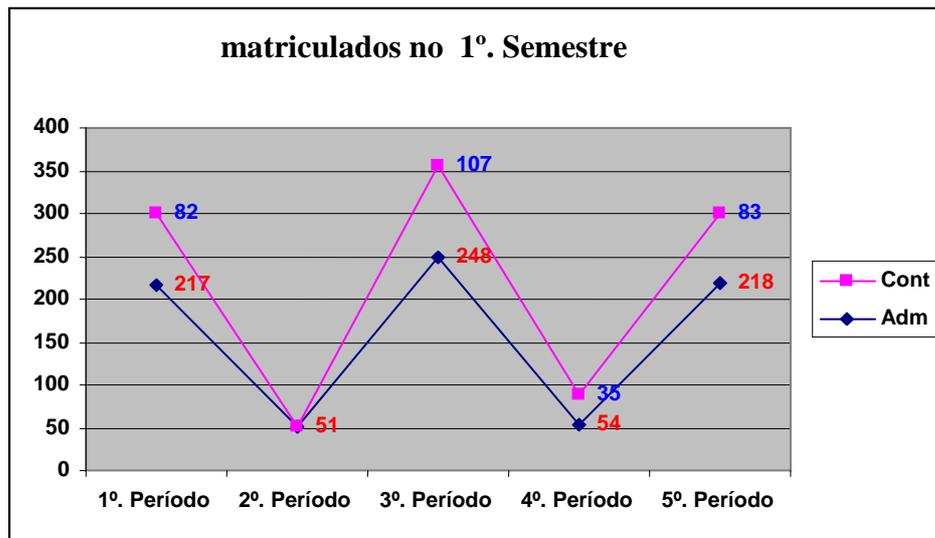


Gráfico 2 – alunos matriculados no 1º. Semestre  
 Fonte: secretaria acadêmica (2007)

No segundo semestre apresentou o seguinte quadro de alunos, conforme gráfico abaixo:

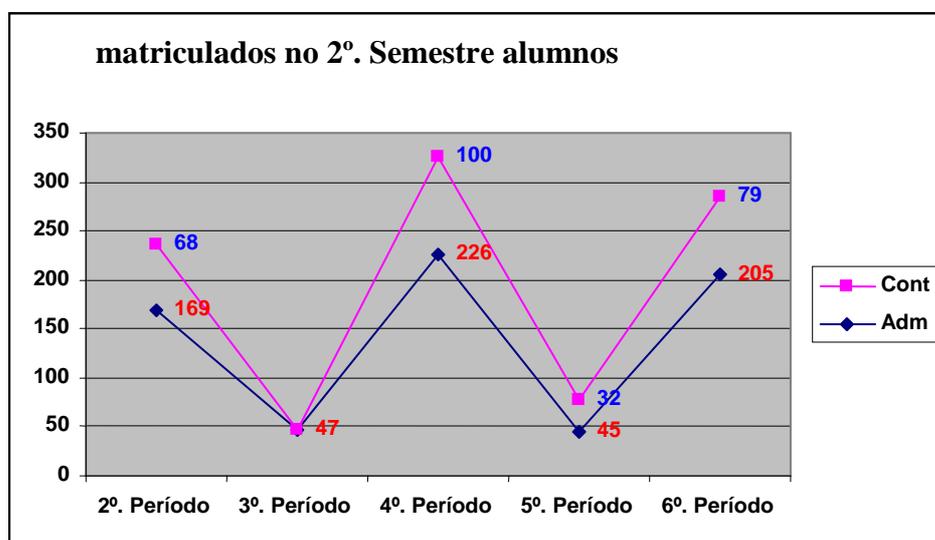
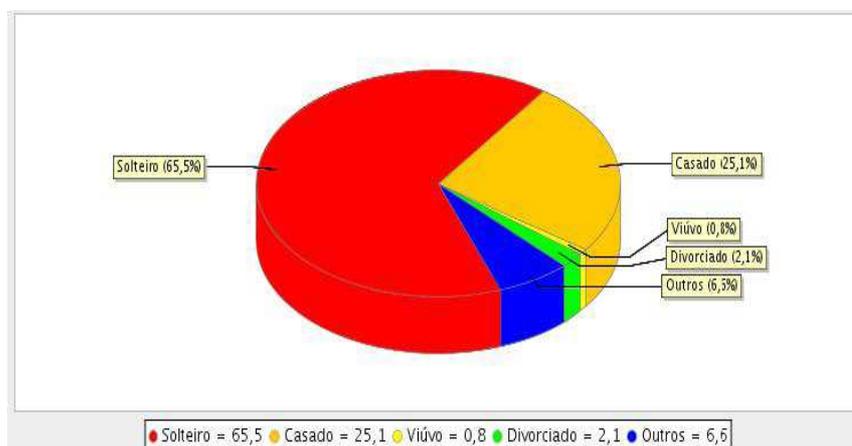


Gráfico 3 – alunos matriculados no 2º. Semestre  
 Fonte: secretaria acadêmica (2007)

Na pesquisa realizada em 2006, com a maioria (92%) do corpo discente da FSDB. Foram identificados quatro tipos principais de alunos, o que veio a sugerir tipos de estratégias e de abordagens distintas, quando na definição dos processos pedagógicos. Estão assim categorizados: um primeiro grupo composto basicamente de alunos jovens, com idade média de

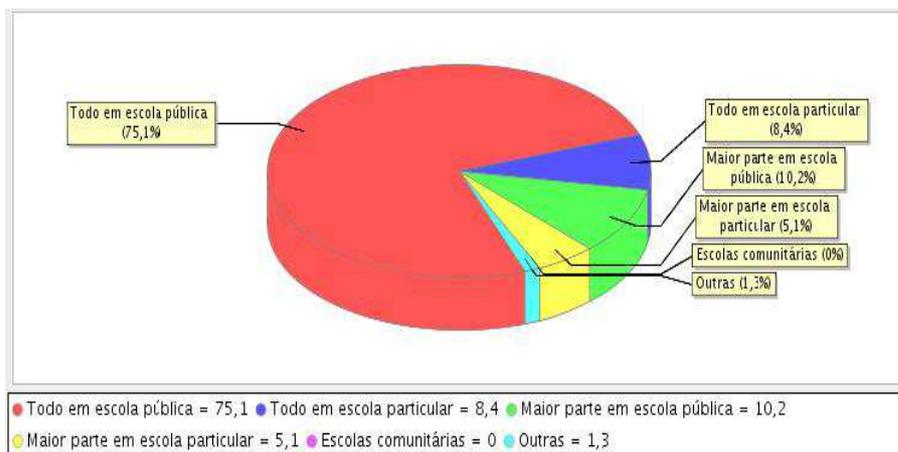
18 anos, que estão buscando uma carreira; um segundo grupo constituído por profissionais experientes na sua área de atuação, com média de idade acima de 25 anos, já inserida no mercado de trabalho e buscam na faculdade a legitimação do seu conhecimento como forma de garantir sua colocação e a promoção de cargo e de salário; um terceiro grupo de pessoas experientes, de áreas profissionais diversas e idade acima de 35 anos, já possuindo razoável estabilidade emocional e financeira, que vem buscar conhecimento no sentido mais específico da palavra; existe ainda um quarto grupo, que apresenta natureza variável e circula pelos perfis acima apontados.

Quanto ao estado civil, 65,5% declaram-se solteiros, não manifestando compromisso declarado com cônjuge, o que possibilita maior envolvimento de tempo com as atividades acadêmicas.



**Gráfico 4- Estado Civil**  
**Fonte: pesquisa nota 100(2006)**

Quanto à origem escolar, 75,1% cursou toda sua Educação Básica em escola da rede pública; 8,4% toda em escolas da rede privada. Os dados apontam uma acentuada demanda de alunos oriundos da escola pública, indicando uma identificação da proposta pedagógica da FSDB com a realidade local.

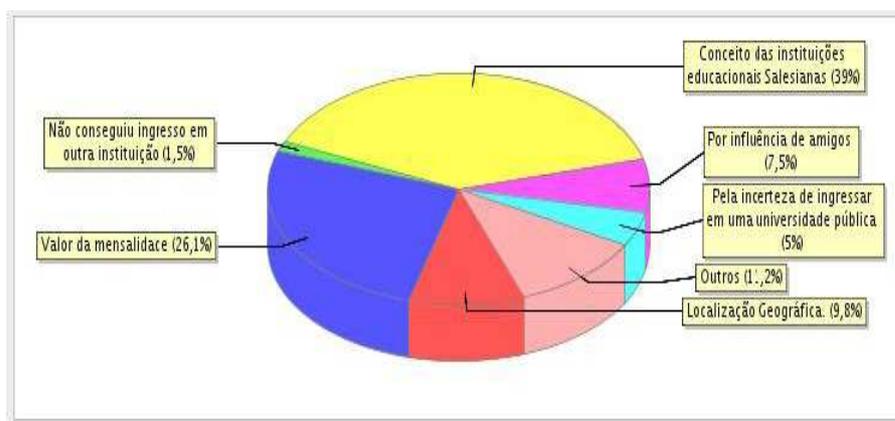


**Gráfico 5- Origem Escolar**

Fonte: pesquisa nota 100 (2006)

Em relação ao item motivação pela escolha da FSDB, verificou-se que 39% o fizeram por conta do excelente conceito que as escolas Salesianas têm na comunidade, o que vem confirmar a tradição da filosofia de trabalho salesiano quanto ao padrão de ensino.

Outro aspecto relevante foi o valor da mensalidade (26,1%), o que associa a FSDB ao papel de inclusão social via educação de qualidade.

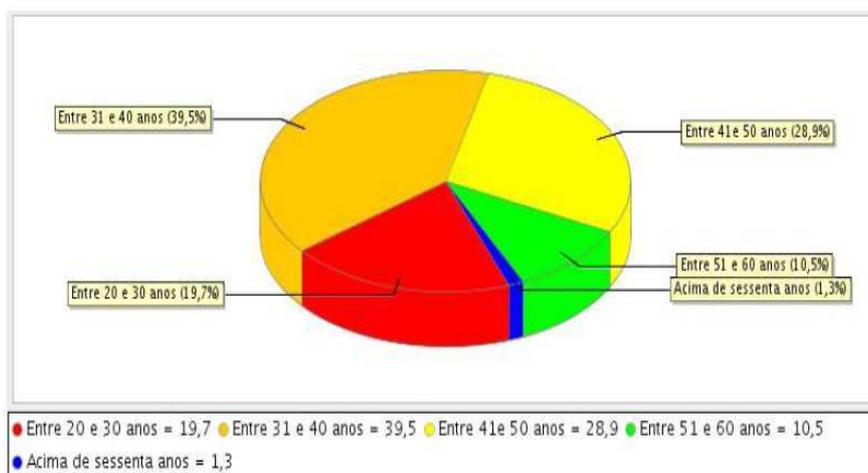


**Gráfico 6 – Motivo da opção pela FSDB**

Fonte: pesquisa nota 100 (2006)

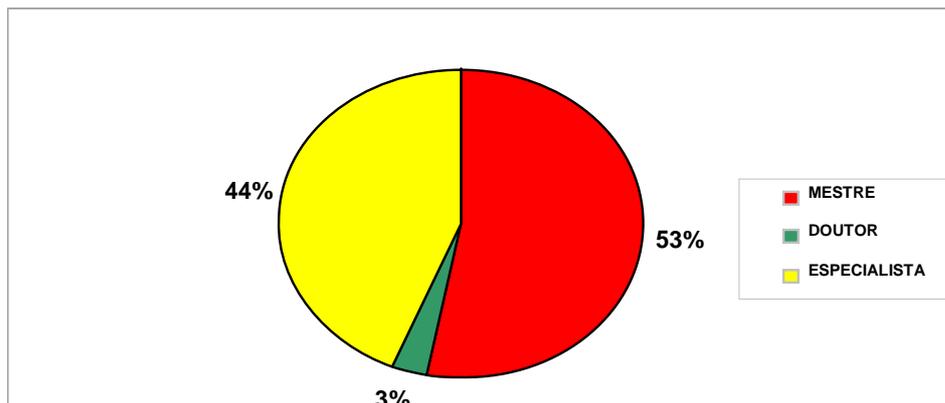
### 3.8.2 Perfil dos docentes

O corpo docente da FSDB possui um perfil bastante equilibrado. Em um total de 89 professores, 53% são do sexo feminino e 47% do sexo masculino. A grande maioria dos docentes da FSDB se encontra na faixa de 31 a 50 anos e certamente terá um tempo relativamente longo de permanência na instituição, permitindo vislumbrar um quadro de relativa estabilidade dos docentes nos próximos anos.



**Gráfico 7 – Docente (Idade)**  
**Fonte: pesquisa nota 100 (2006)**

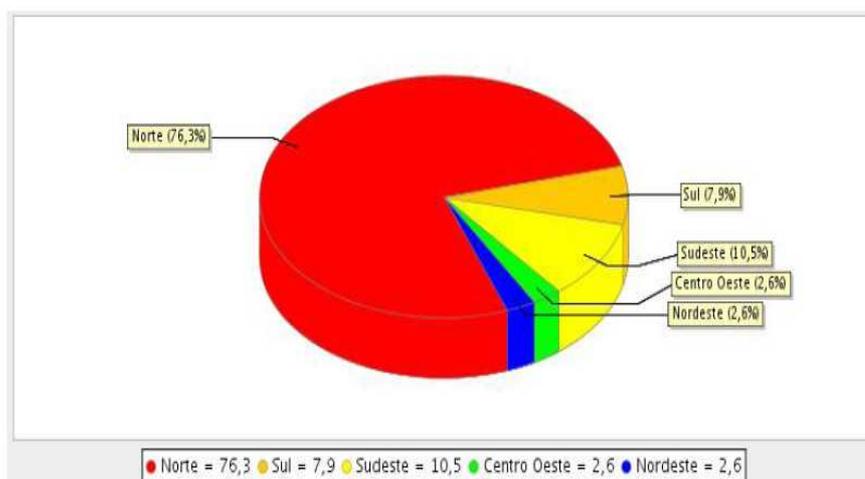
De modo geral o corpo docente da FSDB pode ser considerado bem qualificado. Do total de docentes em exercício em 2006, 3% são doutores, 53% são mestres, 44% são especialistas, conforme demonstrará o gráfico. Dentre eles, 3 (três) estão em processo de doutoramento e mais 9 (nove) estão cursando mestrado.



**Gráfico 8 – Quadro Docente FSDB**  
**Fonte: Sistema Acadêmico.**

A FSDB possui um corpo docente constituído por mestres e doutores. E incentiva a formação permanente e continuada do quadro docente, possibilitando a realização dos estudos de graduação lato senso, de mestrado e doutorado.

O corpo docente da FSDB apresenta uma formação acentuadamente regionalizada, o que demonstra a valorização da mão de obra local. A graduação e Pós-Graduação de grande parte dos professores, 76,3% foram e estão sendo cursadas na Universidade Federal do Amazonas, conforme demonstra o gráfico abaixo.



**Gráfico 9 – Região de Formação.**  
**Fonte: pesquisa nota 100 (2006).**

O tempo de vínculo com a FSDB é relativamente reduzido, uma vez que a própria faculdade é recente, só funciona com cursos noturnos e os mesmos ainda estão em processo de consolidação. Após o segundo ano de implantação, houve um significativo aumento no quadro docente da FSDB. Estas mudanças interferem na consolidação de políticas e da cultura institucional. Ademais existe esforço da Instituição em criar uma identidade de solidificação, buscando aumentar o alinhamento do perfil profissional com a visão e missão institucionais.

O perfil dos docentes constitui uma variável importante para a avaliação institucional sendo um parâmetro decisivo para orientar a emissão de juízos de valor e atribuição de significado sobre o desempenho institucional.

## 4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

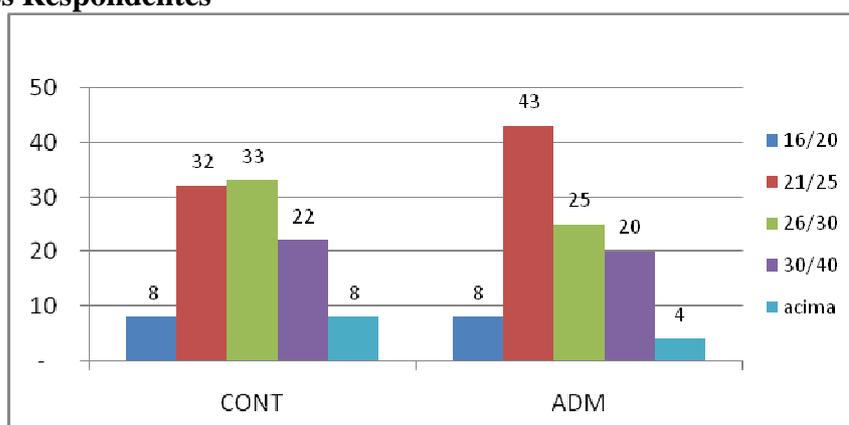
Os dados relativos às dimensões Tecnologia, Faculdade, Professor, Avaliação, Grade Curricular, Identidade do Profissional, são apresentados em tabelas e gráficos que demonstram a distribuição, em termos absolutos e relativos das dimensões estudadas.

Inicialmente é apresentado o perfil dos respondentes como idade, sexo. Em seguida são apresentados e analisados os dados concernentes as dimensões enumerados por ordem, como 2 (regular), 3 (bom), 4 (ótimo), 5 (excelente).

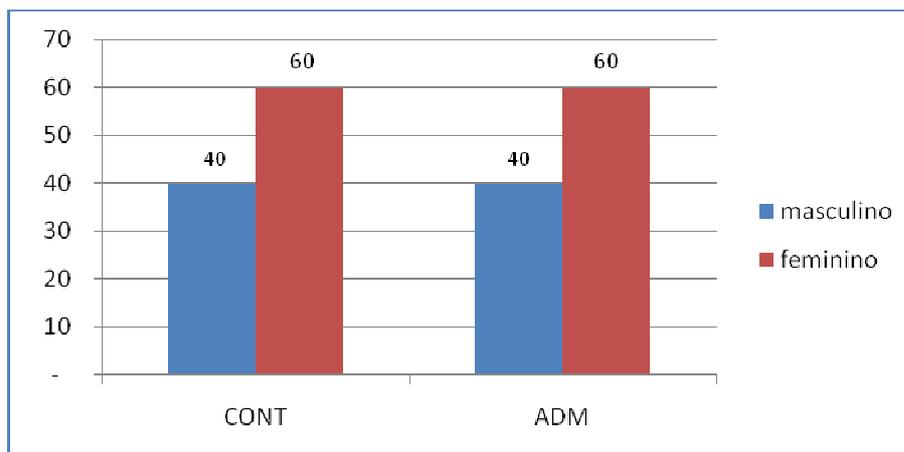
Os dados relativos às dimensões Tecnologia, Faculdade, Professor, Avaliação, Grade Curricular, Identidade do Profissional, são apresentados em tabelas e gráficos que demonstram a distribuição, em termos absolutos e relativos das dimensões estudadas.

Inicialmente é apresentado o perfil dos respondentes como idade, sexo. Em seguida são apresentados e analisados os dados concernentes as dimensões enumerados por ordem, como 2 (regular), 3 (bom), 4 (ótimo), 5 (excelente).

### 4.1 Perfil dos Respondentes



**Gráfico 10 – perfil dos respondentes da pesquisa quanto a idade.**  
Fonte: Dados da pesquisa (2007)

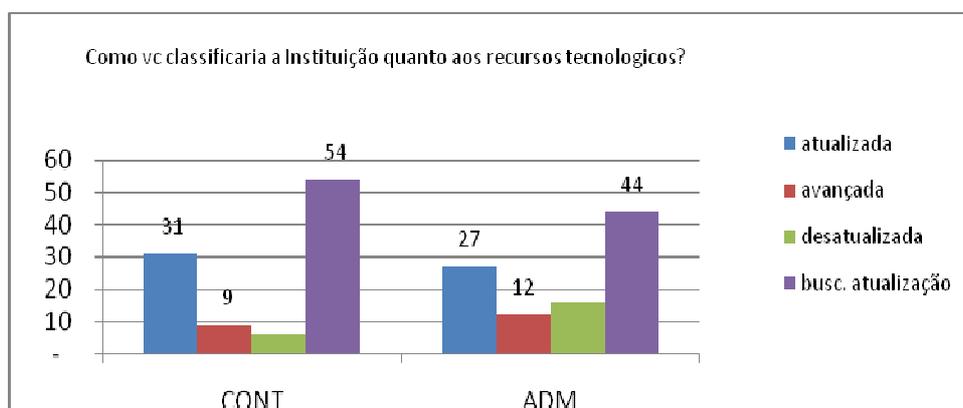


**Gráfico 11 – perfil dos respondentes da pesquisa quanto ao sexo.**  
**Fonte: Dados da pesquisa (2007)**

Os gráficos acima mostram que não houve oscilação entre a faixa etária entre os discentes do Curso de Ciências Contábeis 36% e Administração 43% a maioria dos alunos estão na faixa de 21 a 25 anos. O mesmo ocorreu em relação ao sexo, ou seja a maioria 60% pertencem ao sexo feminino.

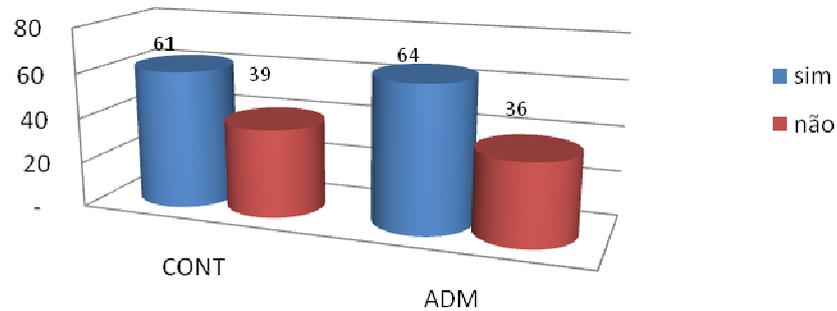
## 4.2 Dimensão Tecnologia.

Nos Gráfico abaixo permitem visualizar a afirmação dos discentes quanto às assertivas:



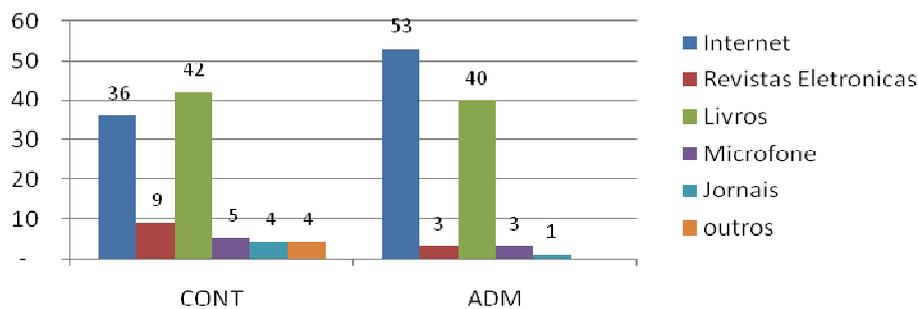
**Gráfico 12 – Classificação dos Recursos Tecnológicos.**  
**Fonte: Dados da pesquisa (2007)**

As Tecnológicas utilizadas pela Instituição são adequadas a formação do profissional da Administração/Contabilidade?



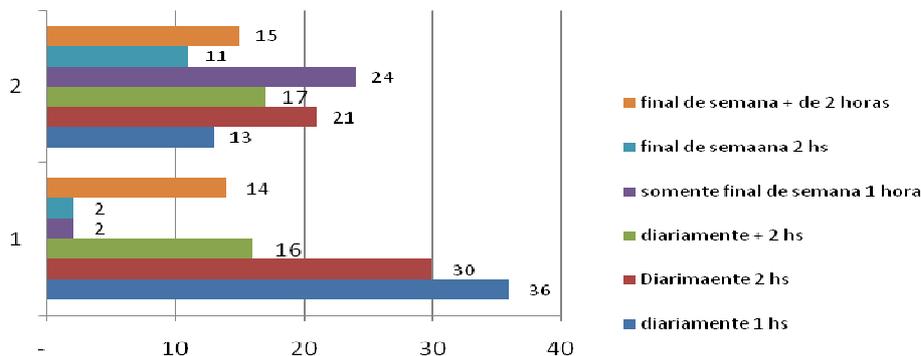
**Gráfico 13 – Tecnológicas mais adequadas a formação do profissional.**  
**Fonte: Dados da pesquisa (2007).**

Em suas pesquisas qual o meio tecnológico mais utilizado?



**Gráfico 14 – Tecnológicas mais utilizadas pela Faculdade.**  
**Fonte: Dados da pesquisa (2007).**

Caso o seu curso fosse a distancia, qual seria o seu horário disponível para pesquisa na Internet. ?



**Gráfico 15 – Horário disponível para pesquisa na Internet.**  
**Fonte: Dados da pesquisa (2007).**

Conforme gráfico 12, Os discentes responderam, em media 48% que a Faculdade está buscando se atualizar em avanços tecnológicos 63% afirmaram que os recursos utilizados pelos professores são adequados ao ensino.

Nesta pesquisa (gráfico 13) constatou-se que os cursos proporcionam 71% acesso a Internet e os recursos mais utilizados pelos discentes em pesquisas (gráfico 14) 42% em livros no curso de Ciências Contábeis e 36% em Internet no Curso de Administração. Somente 4% procuram o jornal como fonte de pesquisa. E os recursos mais utilizados em sala de aula pelos mestres no Curso de Ciências Contábeis são o Data-show 36% e Sala de multimídia (38%) e no Curso e Administração é o data show 95%. 2% participaram de um sistema de conferencia na Instituição de Ensino.

Os pesquisados 36% responderam que se o ensino fosse a distancia disponibilizaria no curso de Ciências contábeis diariamente 1 (uma hora) para pesquisa na Internet. (gráfico 15)

No entanto afirmaram nesta pesquisa que os recursos (data-show, sala de multimídia, programa de jogos empresarias, revistas eletrônicas, microfilme, sistema de teleconferência) são poucos utilizados pelos professores.

Constata-se assim, que embora esses recursos possam melhorar o desempenho do ensino aprendizagem, ainda é necessário maiores investimentos por parte da Instituição.

MORAIS(2002) afirma que esses recursos melhoram o desempenho, proporcionam maior autonomia e beneficiam as relações institucionais externas, mas que ainda estão a exigir investimentos substanciais por parte das Instituições.

### 4.3 Dimensão: Faculdade

**Tabela 3 – Respondentes quanto a dimensão: Faculdade.**

CARACTERÍSTICAS	Regular		Bom		Ótimo		Excelente		TOTAL	
	ADM	CONT	ADM	CONT	ADM	CONT	ADM	CONT	ADM	CONT
Incentivo a pesquisa	16%	40%	56%	34%	14%	8%	14%	17%	100%	100%
Biblioteca com espaços adequados	47%	40%	31%	39%	14%	4%	8%	16%	100%	100%
Qualidade do Curso	12%	11%	37%	55%	13%	5%	38%	29%	100%	100%
Estrutura do componentes curriculares	18%	14%	43%	50%	18%	7%	20%	29%	100%	100%
Oportunidades de treinamento e inserção no mercado de trabalho	32%	36%	32%	39%	15%	6%	21%	19%	100%	100%
Comprometimento da coordenação	27%	38%	43%	34%	8%	8%	23%	23%	100%	100%
Material de apoio didático (retroprojeto, filmes e outros) são suficientes e disponíveis.	59%	55%	34%	37%	0%	1%	6%	8%	100%	100%
Biblioteca com acervo suficiente	50%	53%	34%	23%	3%	20%	10%	7%	100%	100%
Condições materiais para atividades práticas	50%	53%	27%	33%	0%	5%	17%	14%	100%	100%
As salas de aulas correspondem as suas perspectivas.	46%	29%	39%	42%	1%	9%	14%	20%	100%	100%
Espaço de convivência	56%	31%	36%	43%	3%	3%	5%	24%	100%	100%
Qualidade os serviços de apoio (caixas, xérox, lanchonetes, secretaria).	52%	50%	33%	38%	6%	6%	9%	6%	100%	100%
Os espaços são adequados aos portadores de deficiência	36%	26%	46%	49%	2%	4%	16%	22%	100%	100%

**Fonte: Dados da pesquisa (2007)**

Observou-se que os alunos do Curso de Administração consideram bom o incentivo a pesquisa que a Faculdade proporciona, entretanto os alunos do Curso Ciências Contábeis a consideram regular. Com esses dados pode-se considerar que a pesquisa ainda se encontra fora do alcance de parte da população acadêmica dos cursos, uma vez que se limita apenas aos bolsistas da Faculdade.

Os alunos percebem que os cursos oferecem uma boa qualidade no ensino. E os componentes curriculares como (disciplinas) são considerados bons. Assim como o curso garante oportunidades de inserção no mercado de trabalho.

Consideram como regular o material utilizado como apoios didático como (retroprojeto, vídeos e outros). A maioria considera que existe comprometimento da coordenação com o Curso.

Apesar dos altos índices de satisfação da comunidade acadêmica, indicativo claro da boa qualidade de ensino, é preciso salientar que a pesquisa sugere três aspectos a serem melhorados pelos professores, a saber: proposição de bibliografia para aprofundamento, utilização de metodologias e técnicas variadas e análise e discussão com os alunos dos resultados das avaliações e trabalhos realizados.

As principais carências existentes para a continuidade dos cursos já implantados na faculdade se referem às limitações do espaço físico, de áreas de estacionamento, de ampliação do acervo bibliográfico e dos laboratórios disponíveis. Neste sentido, nos últimos dois anos, a FSDB tem investido na aquisição de acervo bibliográfico. Mesmo assim, continua sendo um aspecto a ser objeto de atenção pela FSDB, tanto no que diz respeito à qualidade e à quantidade do acervo da sua biblioteca. A avaliação aponta claramente esta informação.

Mesmo que o acesso à Internet represente mais uma importante alternativa para a pesquisa e/ou consultas bibliográficas, ele não substitui e nem anula a importância do acervo bibliográfico. Considerando-se ainda que na Região de abrangência da FSDB não existem outras boas alternativas de acesso a bibliotecas universitárias e nem mesmo a uma rede de livrarias universitárias, o fato de a FSDB possuir acervo bibliográfico de qualidade e disposto em ambiente adequado pode colaborar no diferencial institucional, bem como pode se constituir em fator decisivo não apenas para o desempenho na pesquisa, mas também para a qualidade da formação dos alunos.

Além destes aspectos, a necessária expansão vertical da FSDB, com a oferta de cursos de pós-graduação aumenta a demanda por boa biblioteca. A ampliação dos espaços de salas de aula é urgente e necessária face à crescente demanda originada a cada ano com a realização do processo seletivo para os vários cursos e também com a perspectiva de ampliação dos cursos de pós-graduação.

#### 4.4 Dimensão: professor.

Na percepção dos respondentes os professores marcaram, acordo com a tabela no. 4.

**Tabela 4 – Respondentes quanto a dimensão: professor**

CARACTERÍSTICAS	Regular		Bom		Ótimo		Excelente		TOTAL	
	ADM	CONT	ADM	CONT	ADM	CONT	ADM	CONT	ADM	CONT
Conhecimento dos conteúdos	15%	19%	33%	58%	46%	18%	5%	5%	100%	100%
Programa suas aulas com clareza, objetividade e coerência.	17%	22%	38%	53%	30%	22%	15%	3%	100%	100%
Aprofundamento dos estudos	30%	24%	44%	56%	20%	15%	5%	5%	100%	100%
Ressalta disciplina na formação do aluno	8%	20%	48%	45%	33%	26%	12%	9%	100%	100%
Ministra aulas dinâmicas	23%	35%	52%	45%	21%	16%	4%	3%	100%	100%
Estimula a participação nas aulas, expressando suas idéias	17%	15%	47%	54%	30%	20%	6%	10%	100%	100%
Relaciona teoria com a prática	27%	29%	44%	48%	26%	16%	3%	8%	100%	100%
Avaliações coerentes com o conteúdo ministrado	17%	19%	52%	19%	52%	48%	27%	25%	100%	100%
Discute os resultados das avaliações.	22%	30%	47%	39%	29%	18%	3%	13%	100%	100%
Interação com o aluno	16%	15%	52%	50%	26%	25%	6%	10%	100%	100%
Incentiva o aluno na construção do conteúdo	25%	27%	48%	46%	23%	21%	4%	6%	100%	100%
Discute o plano de ensino	17%	10%	49%	44%	25%	31%	8%	16%	100%	100%
Utiliza diferentes didáticas ao ensino	32%	31%	45%	45%	16%	18%	5%	6%	100%	100%
Orienta o aluno para o desenvolvimento e autonomia.	25%	33%	34%	42%	29%	19%	11%	5%	100%	100%

**Fonte: Dados da pesquisa (2007)**

Na percepção dos respondentes, os professores apresentaram como características mais acentuadas, conhecimento sobre o conteúdo ministrado, estabelecendo relações entre a teoria e prática, estimulam a participação dos alunos, interação como o aluno, orienta-os para o desenvolvimento da autonomia em média 38%. Não houve oscilação entre os respondentes dos cursos por consideram a maioria das assertivas como bom. Exceção em relação das avaliações que o Curso de Ciências considerou 48% como avaliações são coerentes com o conteúdo ministrado e de administração permaneceu como bom. De forma significativa a maioria dos respondentes consideram bons os professores da Faculdade Salesiana Dom Bosco.

#### 4.5 Dimensão: avaliação de Aprendizagem

**Tabela 5 – Respondentes quanto a dimensão: avaliação**

CARACTERÍSTICAS	Regular		Bom		Ótimo		Excelente		TOTAL	
	ADM	CONT	ADM	CONT	ADM	CONT	ADM	CONT	ADM	CONT
As avaliações aplicadas são adequadas	24%	14%	54%	54%	18%	20%	4%	12%	100%	100%
Os trabalhos aplicados são adequados	19%	8%	53%	54%	23%	23%	6%	15%	100%	100%
O professor utiliza diferentes formas de avaliação	25%	30%	44%	43%	27%	20%	3%	6%	100%	100%
As avaliações são coerentes com o conteúdo	13%	18%	55%	46%	27%	28%	3%	8%	100%	100%
O tempo disponível é adequado para responder as questões.	40%	20%	32%	31%	24%	38%	5%	11%	100%	100%
Você consegue se adaptar as diferentes formas de avaliação.	24%	16%	49%	43%	17%	27%	10%	14%	100%	100%

**Fonte: Dados da pesquisa (2007)**

Na prática as avaliações adotadas pelos professores são de diferentes formas nos dois cursos. O grande desafio do corpo de professores é buscar novas formas de avaliação que possam estimular os alunos a aprenderem de forma que alcancem resultados significativos. Moraes (2002), ressalta que o processo avaliativo do desempenho discente deve prever instrumentos que possam identificar não somente o grau de assimilação do conteúdo, mais buscar mecanismos de aprendizagem que proporcionem o desenvolvimento e crescimento o discente, como reflexivo, questionador, inovador, dinâmico e polemico.

Os fatores que mantiveram e interferiram no processo avaliativo aplicados pelos (provas, trabalhos, testes) foram são adequados ao conteúdo ministrado e os alunos conseguem se adaptar as diferentes formas de avaliação. No entanto no curso de administração foi questionado o tempo para responder as questões avaliativas não é adequado por 40% dos respondentes.

Os discentes procuraram explicar externar suas inquietações. Demonstrando os pontos que influenciaram no processo avaliativo como atividade complexa.

#### 4.6 Dimensão: Grade Curricular

**Tabela 6 – Respondentes da dimensão: Grade Curricular**

CARACTERÍSTICAS	Regular		Bom		Ótimo		Excelente		TOTAL	
	ADM	CONT	ADM	CONT	ADM	CONT	ADM	CONT	ADM	CONT
Atende as necessidades do mercado de trabalho?	25%	18%	47%	36%	21%	38%	8%	8%	100%	100%
Atualizada	22%	18%	50%	39%	22%	34%	6%	8%	100%	100%
Formação Básica	21%	24%	52%	14%	22%	43%	6%	19%	100%	100%
Formação Profissional	24%	21%	44%	44%	22%	26%	10%	8%	100%	100%
Formação complementar	31%	21%	41%	35%	24%	27%	14%	6%	100%	100%
Induz a formação do perfil profissional ou competências para a necessidade da formação profissional.	22%	18%	32%	42%	39%	31%	7%	10%	100%	100%
Necessita adequar ao mercado de trabalho	16%	20%	53%	46%	25%	24%	6%	10%	100%	100%
A Faculdade induz o aluno a participar da discussão da grade curricular.	45%	41%	33%	45%	18%	11%	6%	10%	100%	100%
Estrutura Curricular (disciplinas do curso)	20%	23%	43%	50%	28%	23%	8%	4%	100%	100%

**Fonte: Dados da pesquisa (2007)**

De acordo com os dados coletados, constatou-se em média 43% dos alunos pesquisados afirmaram que a grade curricular o curso esta atendendo as suas necessidades, no entanto uma média de 21% concorda que não atende, considerando estes dados a Faculdade necessita melhorar o aspecto mercado de trabalho que é a tendência de ingresso normal por parte do discente.

No que diz respeito à formação básica, bem como atualização mediante as exigências de mercado, para a área de administração, a disciplina teoria geral possui o um balizamento entre as grades curriculares do curso, em ciências contábil a disciplina contabilidade introdutória, acredita que com a pesquisa houve a possibilidade de se ter um nosso do mercado, que está em constante transformação, define, de forma axiomática, as necessidades dos ajuste de um novo modelo em termos de formação profissional e de definição da identidade do Administrador e do Contador quanto a interdisciplinaridade e a abordagem de temas transversais existente nos cursos, foi possível observar que há uma aceitação bem maior dos alunos de administração, o que revela a necessidade de se trabalhar junto aos alunos do curso de ciências contábil as contribuições dos temas transversais, pois a grade vista como um todo

contribuirão na formação do profissional, em termos de conhecimento comportamento, ética e moral.

As premissas de que o ensino tradicional não se situa como processo, ou seja, é fragmentado; de que o melhor aluno é aquele que reproduz os conceitos ministrados em sala de aula, isto é, “a disciplina intelectual é tomada como reprodução de palavras, textos e experiências do professor” (CUNHA, 1998, p.10-11); de que o erro é punido e a criatividade assolada; de que não se permite a interdisciplinaridade e se destaca a estratificação do conhecimento com limites reguladores de sua distribuição e produção (BERNSTEIN apud CUNHA, 1998);

No que tange ao aspecto participação na construção por parte dos discentes da grade curricular, mostrou que os alunos estão numa média de 43% satisfeitos por não participarem desse item. O fato de os alunos não terem muito autonomia para construir a grade curricular, não afastou a certeza de ter flexibilidade para sugestões, quanto à forma de abordagem em alguns assuntos.

#### 4.7 Formação da Identidade do discente

**Tabela 7 - Identidade do discente – aspecto pedagógico**

CARACTERÍSTICAS – ASPECTO	Regular		Bom		Ótimo		Excelente		TOTAL	
	ADM	CONT	ADM	CONT	ADM	CONT	ADM	CONT	ADM	CONT
Autonomia	22%	31%	48%	42%	25%	23%	5%	4%	100%	100%
Flexibilidade	33%	36%	60%	39%	36%	22%	4%	3%	100%	100%
Qualidade	17%	25%	62%	38%	27%	29%	11%	8%	100%	100%
Temas transversas	19%	40%	63%	43%	14%	15%	5%	2%	100%	100%
Interdisciplinaridade	23%	31%	43%	44%	30%	17%	5%	8%	100%	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2007)

**Tabela 8 - Identidade do discente – competência**

CARACTERÍSTICAS – COMPETÊNCIA	Regular		Bom		Ótimo		Excelente		TOTAL	
	ADM	CONT	ADM	CONT	ADM	CONT	ADM	CONT	ADM	CONT
Conhecimento	14%	16%	36%	39%	31%	29%	19%	16%	100%	100%
Habilidade	18%	17%	31%	36%	31%	24%	20%	23%	100%	100%
Atitude	11%	20%	36%	40%	32%	26%	21%	14%	100%	100%
Inteligência Coletiva	16%	22%	31%	39%	28%	21%	26%	19%	100%	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2007)

**Tabela 9 - Identidade do discente – específicas**

CARACTERÍSTICAS – Específicas	Regular		Bom		Ótimo		Excelente		TOTAL	
	ADM	CONT	ADM	CONT	ADM	CONT	ADM	CONT	ADM	CONT
Aspectos técnicos relacionados com o negócio	19%	24%	44%	36%	21%	26%	16%	14%	100%	100%
Formação complementar	28%	14%	31%	37%	28%	29%	14%	20%	100%	100%
Vivência com situações novas	23%	26%	36%	41%	20%	23%	20%	10%	100%	100%
Experiência na área comercial	23%	24%	35%	43%	26%	23%	16%	10%	100%	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2007)

**Tabela 10 - Identidade do discente – habilidades**

CARACTERÍSTICAS – Habilidades Necessárias ao mercado de trabalho	Regular		Bom		Ótimo		Excelente		TOTAL	
	ADM	CONT	ADM	CONT	ADM	CONT	ADM	CONT	ADM	CONT
Identificação de novas oportunidades	19%	16%	42%	48%	21%	22%	18%	14%	100%	100%
Comunicação persuasiva	24%	14%	30%	36%	31%	31%	31%	20%	100%	100%
Negociação	22%	17%	38%	42%	25%	25%	15%	16%	100%	100%
Resolução de problemas	26%	17%	31%	35%	26%	25%	17%	29%	100%	100%
Valoração de oportunidades e pensamento criativo	20%	21%	39%	36%	25%	24%	16%	18%	100%	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2007)

**Tabela 11 - Identidade do discente – valores**

CARACTERÍSTICAS – Valores necessários ao profissional ético	Regular		Bom		Ótimo		Excelente		TOTAL	
	ADM	CONT	ADM	CONT	ADM	CONT	ADM	CONT	ADM	CONT
Morais	7%	12%	32%	43%	36%	20%	25%	25%	100%	100%
Comprometimento	12%	12%	29%	36%	32%	23%	27%	28%	100%	100%
Determinação	10%	11%	31%	39%	31%	23%	29%	28%	100%	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2007)

Conforme dados da pesquisa, os fatores mais citados com bons foram: qualidade, flexibilidade, temas transversais e interdisciplinaridade. No fator competência não houve oscilação entre os respondentes quanto serem todas as habilidades citadas como bons.

Neste contexto, os autores muito comentam sobre Gestão por Competências, porém uma área específica e de grande importância para a formação dos profissionais(alunos/acadêmicos) ,que buscam apresentando as técnicas e ferramentas mais

atualizadas do mercado, e que podem ser utilizadas para diferentes cargo, desde operacional ao executivo/gestor .

Na pesquisa o primeiro passo da metodologia foi à construção de um Mapeamento de Competências, citou-se algumas competências e solicitamos aos alunos, que se identifica as que fossem mas relevantes para a sua formação e em que período ela foi mas necessária, com foi possível identificar que possui *Know how* e esta motivado/prontidão para a realização a realização das atividades .

Por sua própria natureza, a formação do perfil do Administrador e do Contador não é uma realidade acabada, que se dá a conhecer no ingresso ou na saída do aluno dos bancos universitários, é um fenômeno humano, social e multidimensional. Nele está contida sua capacidade de compreender a complexidade da organização como um todo e onde cada área específica se enquadra nesse complexo; a capacidade e o discernimento para trabalhar com e por meio de pessoas, bem como de aplicar conhecimentos técnicos, métodos e equipamentos necessários à execução de tarefas específicas.

Dependendo do que se quer construir como identidade social, vai se caracterizar a formação técnica e especializada ou a generalista/polivalente: a primeira com ênfase no *saber-fazer* e a segunda, numa abordagem humanista, com ênfase na relação interpessoal, em um processo contínuo de construção de competências, na produção de novos conhecimentos, do trabalho em equipe, da participação, etc. Não se trata de uma mera abordagem filosófica, mas do saber-ser em que o aluno deverá administrar sua própria formação contínua.

Acredita-se, sob esse ponto de vista, que os Cursos devem impor aos alunos uma nova metodologia de ensino que busque, antes da formação cognitiva, a formação que privilegie o desenvolvimento de habilidades. Para modelar o que se está dizendo, SENGE (1990) apresenta as cinco disciplinas: o raciocínio sistêmico, o domínio pessoal, os modelos mentais, o objetivo comum e o aprendizado em equipe.

As instituições devem oferecer os elementos teóricos necessários para que os acadêmicos compreendam a verdadeira concepção do conhecimento administrativo de tal maneira que possam, com sua intervenção, transformar a realidade das organizações onde atuam. Tal procedimento dar-se-á a partir da internalização de valores de responsabilidade social, justiça e ética profissional que reflitam o novo papel do Administrador.

Caberá ao egresso ser um agente de mudança, isto é, pessoa responsável pela implementação dos processos de mudança comprometida com as ações concretas desses processos, gerenciando, alterando, animando, educando, experimentando e exemplificando, bem como atuando em equipes multidisciplinares.

É indispensável que ele tenha flexibilidade para ajustar-se às constantes transformações sociais, econômicas, políticas, culturais e tecnológicas e tenha condições de atender às necessidades do mercado e construir o futuro com uma visão comunitária e social. Deverá adquirir novas habilidades que envolvam aspectos conceituais, técnicos e humanos para administrar as organizações do 3º Milênio, pois o mundo que produz e emprega já não é o de vinte ou trinta anos atrás.

Neste contexto, observou-se que discentes estão buscando muito além da aquisição do conhecimento, o importante não é somente o que se aprende, mas como isso é aprendido. Essas competências deve, portanto, concentrar-se mais no desenvolvimento dos conceitos, habilidades e atitudes do que na simples transmissão do conhecimento.

## 5. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.

Neste contexto com a inexistência de macro fatores econômicos, sociais, o profissional de ciências sociais aplicadas deverá entender como funciona a logística do mercado regional e mundial. A dinâmica das mudanças obrigam as empresas a se adaptarem a novas estratégias que embora pareçam atrativas em determinado momento, em outro se tornam obsoletas.

A Faculdade necessita se adaptar as essas novas mudanças implementadas.e atender as dimensões estudadas: tecnologia, faculdade, professor, avaliação, grade curricular e identidade do profissional.

Definir o Administrador ou o Contador que se quer ser passa pela análise e discussão das dimensões estudadas, uma vez que essas mesmas influenciam a formação profissional. É importante também ficar bem claro o que se é e o que os Cursos de Administração e Ciências Contábeis proporcionam, pois eles influenciam os destinos do que se quer ser.

Do ponto de vista das cinco dimensões analisadas, a identidade destes profissionais é considerada como uma construção contínua e, em certa medida, a redefinição e atualização desta parecem possíveis de serem concretizadas a partir dos levantamentos realizados com os alunos pesquisados.

Conclui-se neste estudo que ao se fazer a comparação entre os discentes eles alegam conhecer o projeto pedagógico do curso que realizam. Mesmo que este domínio relativamente menor dos alunos possa ser considerado comum, são eles os alvos principais do ensino desenvolvido nos cursos, se devendo por isso buscar ampliar entre eles o conhecimento dos projetos.

O consenso é menos acentuado quando se refere ao desenvolvimento efetivo das aulas. Do ponto de vista dos discentes a média dos que aprovam ficou em 50% %. Apesar dos

elevados percentuais vislumbrados na pesquisa, a FSDB tem por missão investir continuamente na capacitação de seus docentes de forma de manter um elevado padrão de ensino.

Embora a maioria dos alunos considere satisfatórias as metodologias de ensino-aprendizagem, ainda assim existe um contingente de 31% dos alunos que consideram estas metodologias insatisfatórias. Dentro dessa perspectiva, a FSDB possui o NAPPS – Núcleo de Assessoria Psicopedagógica Social para atender a demanda dos discentes e docentes no que tange as necessidades de melhoria no processo ensino aprendizagem.

Em relação às formas de avaliação utilizadas para acompanhar os níveis de aprendizagem dos alunos nas disciplinas, a média atribuída discentes a média é de 44%, mas um número significativo considera 3% insatisfatória. É claro existem diferentes concepções de avaliação. Dependendo das concepções assumidas pelos docentes e pelos coordenadores, o sentido, os instrumentos e os resultados esperados em termos de avaliação poderão ser relativamente distintos.

No que se refere aos mecanismos adotados pelos professores para a definição dos conteúdos a serem tratados em cada disciplina,. Tal fato reflete um aprimoramento sistemático na metodologia aplicada para o tratamento dos conteúdos programáticos junto aos docentes. Não obstante a pesar das melhorias obtidas é importante ressaltar a necessidade de se trabalhar a interdisciplinaridade como forma de ampliar os conhecimentos adquiridos nas distintas disciplinas a partir de uma visão holística do processo.

Em uma análise mais detalhada nos dados da pesquisa, observa-se que as médias de 46% retratam a opinião, respectivamente dos discentes ente teoria e pratica na disciplina demonstram que está sendo atendida a expectativa de um ambiente universitário rico em termos de oportunidade de formação complementar. Trata-se da convicção de que a formação universitária não deve se restringir aos conteúdos curriculares, mas abranger um universo de possibilidades mais amplo e profundo.

Conclui-se que a leitura quanto a escrita de trabalhos científicos são habilidades básicas não apenas para o acompanhamento dos cursos, mas principalmente para que o aluno esteja habilitado a dar seqüência a sua formação com autonomia, após a conclusão do curso. A ciência utiliza a linguagem escrita para a publicação de seus conteúdos, o que torna o domínio destas habilidades indispensável. E neste caso não se trata apenas da leitura e da escrita “funcional”, mas da capacidade de codificar e decodificar a linguagem científica, sob a forma de textos. São deficiências acumuladas ao longo da formação básica que interferem na continuidade da aprendizagem e não se pode esperar que os alunos venham a superá-las sozinhos.

Parece elementar, mas para aprender a leitura e a escrita de textos científicos é preciso haver um processo de ensino-aprendizagem. Como a maioria dos cursos não contempla disciplinas específicas voltadas para o desenvolvimento destas habilidades, a FSDB proporciona oportunidades de formação complementar e sistemática nestas áreas com cursos de produção textual que enfocam a leitura e escrita acadêmica e cursos de nivelamento no início do período letivo.

Apesar da formação universitária não dever se adequar simplesmente ao mercado de trabalho, a expectativa de profissionalização é bastante forte entre os alunos. A intensificação das relações entre a universidade e os diferentes setores da sociedade, poderá representar um incremento neste tipo de oportunidades aos alunos. De qualquer forma, os cursos deverão estar atentos para evitar que a formação acadêmica dos docentes seja o único modelo de formação profissional considerado adequado aos alunos para atender ao que propõe.

Apesar dos alunos concordarem com o aspecto do ensino, que estes procedimentos são satisfatórios. Neste caso, os índices de concordância podem ser considerados significativos diante da importância da questão para a formação dos alunos. Ainda assim, o aperfeiçoamento das metodologias de ensino, dos procedimentos de avaliação e dos conteúdos trabalhados nas disciplinas, são questões que devem continuar merecendo significativa atenção dos cursos na

FSDB. Mesmo por que, a falta de flexibilidade que acompanha o regime acadêmico semestral, faz com que a busca de alternativas para a formação dos alunos no interior dos cursos seja de difícil equacionamento.

Isto reforça a idéia já discutida anteriormente, de que a reformulação dos projetos pedagógicos dos cursos certamente levará os mesmos a um aprimoramento dos projetos atuais e não tanto a uma ruptura drástica com os mesmos. Certamente a busca de projetos pedagógicos que favoreçam uma formação mais adequada aos desafios do tempo presente.

Finalmente, o proposto aqui é mais uma forma de resgatar e valorizar a profissão do Administrador e do Contador a partir do constructo estabelecido. Resgata-se, inicialmente, a discussão e análise das dimensões críticas no ensino de Administração no Brasil.

Resgata-se, também, a experiência de vida do aluno, sua avaliação do constructo definido previamente e suas expectativas em relação ao seu futuro. E, por fim, resgata-se a discussão do perfil da identidade do Administrador e do Contador sob a ótica dos estudiosos na área e desses futuros profissionais.

## 6. REFERENCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. O Ensino globalizante em Dinamica de Grupo. São Paulo Saraiva, 1993.

ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de. História e perspectivas dos cursos de Administração no Brasil. Anais do II Seminário Nacional sobre qualidade e avaliação dos cursos de Administração. Vitória-ES, 1997.

BALBACHEVSKY, Elizabeth. Pesquisa, Iniciação científica e produção institucionalizada: perspectivas para os estabelecimentos não-universitários privados do Brasil. Estudos, Abmes, 16(23):43-50,1998.

BARROS, Aidill Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparrecida de Souza. Metodologia Científica: guia para Inciação Científica. 2ed. Amp. São Paulo: Makron, 2002.

BRADFILED, .M. & MOREDOCK, H.S. Medidas e Testes em educação. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1963.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa; de. & CASTRO, Amélia Domingues de. (Org.). Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

CERVO, Amado Luiz; Bervian, Pedro Alcino. Metodologia Científica. 3ª. Ed. São Paulo: prentice Hall, 2002.

CUNHA, Maria Isabel da. O professor universitário na transição de paradigmas. Araraquara: JM Editora, 1998.

DEL RINCÓN IGEA, DELIO. Métodos De Investigación En Educación. Cualitativa, Notas de Curso.

DIEIZEIDE, Henri, As Técnicas audiovisuais no ensino. Lisboa. Pub. Europa-America, 1993.

ENRICONE, Délcia (org.). Ser professor. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

ESTEVES, O. P. Testes, medidas de Avaliação. Rio de Janeiro. Artes. 1993.

FACHIN, Odilia. Fundamentos da Metodologia. São Paulo. Saraiva, 2002.

FAURE. Edgar. Aprender a Ser. Madri. Aliança. 1993. PG.296.

FERREIRA, Naura S. Carapato, *Gestão Democrática na Educação: atuais tendências, novos desafios*, 3. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2001.

LEI DAS DIRETRIZES BÁSICAS DA EDUCAÇÃO. Lei. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

GAGNÉ, Robert, *Como se realiza aprendizagem*. Rio de Janeiro. Ao livro Técnico. 1971. Cap.7.

GOMES, Débora Dias. *Parque dos dinossauros e parque de excelência*. Disponível em: [www.universia.com.br](http://www.universia.com.br).

GREEN, Paul C. **Desenvolvendo competências consistentes**: como vincular sistemas de recursos humanos a estratégias organizacionais. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.

GRILLO, Marlene. *A epistemologia da ação docente*. Porto Alegre: [s. ed.] [2002?]

\_\_\_\_\_, Marlene. *Práticas docentes e referenciais norteadores*. Porto Alegre: [s. ed.] [2002?]

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**, 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 220 p.

MACKENZIE, Normam et.alii. *Arte de Ensinar e arte de aprender*. Rio de Janeiro, Fundação Getulio Vargas, 1974, PR.91.

MARCOVITCH, Jacques, *Administração Impossível* . São Paulo: Editora Futura, 1998.

MARCONI, Maria de Andrade; Lakatos, Eva Maria. *Técnicas de Pesquisa: Planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados*. 5ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARION, Jose Carlos. *O Ensino da Contabilidade*. São Paulo: Atlas, 2001.

MASETTO, Marcos (Org.). *Docência na universidade*. Campinas, SP: Papirus, 1998.

MEDEIROS, Ethel Bauzer. *Provas Objetivas*. Rio de Janeiro. Fundação Getulio Vargas, 1971.

MÉNDEZ, Juan Manuel Alvarez. *Avaliar para conhecer, examinar para excluir*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MENDONÇA, Heloisa Maria Nobrega de. Os meios audiovisuais e a aprendizagem. Rio de Janeiro. Olimpio, 1998.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA, Qualidade do Ensino Superior: anais de encontros, Brasília, 1993.

MORAIS, Roberto Tadeu Ramos Morais. Inovações e investimentos no ensino de Administração no Brasil: análise crítica de suas dimensões. Anais do XIII ENANGRAD – Encontro Nacional dos Cursos de Graduação em Administração. Rio de Janeiro, 2002, p. 58-66.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa. TGI, TCC, monografias, dissertações e teses; revisão Maria Aparecida Bassana. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

PERRENOUD, Philippe. 10 novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PINTO, Álvaro Vieira. A questão da Universidade. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

RAMOS, Guerreiro. Administração e Estratégia de Desenvolvimento. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1966..

REVISTA Brasileira de Administração, Dez, 1999.

RIBEIRO, Nelson de Figueiredo. Administração acadêmica Universitária Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1977.

ROESCH, Sylvia maria Azevedo. Projetos de Estágio e de pesquisa em administração: um guia para estágio, trabalho de conclusão, dissertação e estudo de caso. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2000.

SENGE, Peter. A quinta disciplina: arte, teoria e prática da organização de aprendizagem. São Paulo: Best Seller, 1990.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SIEGEL, Sidney. Estatísticas não – paramétricas (para as ciências do comportamento). São Paulo, McGraw-Hill, 1975)

SMITH, M.; TRHORDE, E.; LOWE, R.A. A pesquisa gerencial em Administração um guia para monografias, dissertações, pesquisas internas e trabalhos de consultoria. São Paulo, Pioneira, 1999.

TACHIZAWA, Takeshy. ANDRADE, Rui Otávio Bernardes. Gestão de instituições de ensino. 1.ed. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1999.

THORNDIKE, R. & HAGEN, e. Tests y Tecnicas de medición en psicologia y educacion. México, Thillas, 1. 1973.

VLANSCEANU, L. Decision and innovation in the romanian educational system. Phd. Thesis. University of London, 1976.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro & CASTANHO, Maria Eugênia L.M. (Org.) Pedagogia universitária: a aula em foco. Campinas, SP: Papirus, 2000.

## **ANEXO**

## Questionário

**Prezado Professor/Aluno.**

Com objetivo de atender o projeto de pesquisa "AS" DIMENSÕES (TECNOLOGIA, PROFESSOR, CURRÍCULO, AVALIAÇÃO) CRÍTICAS NO ENSINO DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS financiado e mantido por esta Faculdade Salesiana Dom Bosco. apresentamos este questionário a Vossa Senhoria para que Vossas Senhorias possam contribuir com o ensino desta Faculdade. Assim como conscientizar e estimular o corpo docente, discente, direção e pessoal de apoio a se preocuparem com a qualidade do ensino desta instituição de Ensino Superior. Não é necessário assinar. Qualquer dúvida contactar a professora Jean, através do telefone 9997-0900.

Agradecemos antecipadamente,

### Informações Gerais:

#### Idade

Entre 16 a 20 anos ( )                      Entre 21 a 25 anos ( )  
Entre 26 a 30 anos ( )                      Entre 30 a 40 anos ( )                      Acima de 40 anos ( )

#### Sexo:

Masculino ( )                      Feminino ( )

### Dimensão Tecnologia Alunos :

- 1- Como você classificaria a instituição quanto aos avanços tecnológicos?  
Atualizada ( ) Avançada ( ) Desatualizada ( ) Buscando atualização ( )
- 2- Com que frequência você percebe a utilização dos recursos tecnológicos em sala de aula?  
Toda semana ( ) 02 vezes no mês ( ) 01 vez ao mês ( ) + de uma vez por semana.
- 3- Quais são os recursos tecnológicos que você tem conhecimento na FSDB, ? (marque mais de um, se for o caso) .  
Data show ( ) Sala de Multimídia ( ) Sistema de teleconferência ( )  
Programas de jogos empresariais ( ) Internet ? Outros \_\_\_\_\_
- 4- As Tecnologias utilizadas pela Instituição estão adequadas a formação do profissional de administração / Ciências Contábeis. Sim ( ) Não ( ) Se você respondeu não por quê?  
\_\_\_\_\_
- 5- Em suas pesquisas na FSDB, quais os meios tecnológicos são utilizados?  
Internet ( ) Revistas eletrônicas ( ) Livros ( ) Microfilme ( ) jornais ( ) outros:  
\_\_\_\_\_
6. O seu curso proporciona acesso a Internet ( ) sim Não ( )

7. Caso o seu curso fosse a distancia, qual seria o seu horário disponível para pesquisa na Internet.  
 Diariamente 1 hora ( ) Diariamente (2 horas ( ) Diariamente mais de duas horas ( ) Somente final de semana 1 hora ( ) Final de semana 2 horas ( ) Final de semana + de duas horas ( ).

Das opções abaixo atribua conceitos referente às contribuições da utilização dos recursos tecnológicos, na formação do profissional na FSDB?

<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
<b>Regular</b>	<b>Bom</b>	<b>Ótimo</b>	<b>Excelente</b>

<b>Opções</b>	<b>Conceito</b>	<b>Período + utilizado</b>	<b>Resultados /Esperados</b>
Data show			
Sala de Multimídia			
Programa de jogos empresarial			
Revistas eletrônicas			
Microfilme			
Sistema de teleconferência			

**Dimensão: Faculdade /alunos**

Das opções abaixo atribua conceitos referente Faculdade, na formação do profissional na FSDB?

<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
<b>Regular</b>	<b>Bom</b>	<b>Ótimo</b>	<b>Excelente</b>

1- A Faculdade incentiva o aluno a pesquisa?	
2 - A biblioteca possui espaços adequados para o estudo?	
3 - Qual a qualidade do curso em que você estuda?	
4 - Como você avalia a estrutura dos componentes curriculares (disciplinas) do curso em que estuda?	
5 - O curso garante oportunidades de treinamento e de inserção no mercado de trabalho?	
6 - A coordenação se compromete com o bom desenvolvimento do curso	
7 - O material de apoio didático (retro projetor, vídeo, etc) é suficiente e está disponível para as disciplinas do curso?	
8 - A biblioteca possui acervo adequado e suficiente para as disciplinas?	
9 - As condições materiais para as atividades práticas e/ ou pesquisa (laboratório, salas, computadores e outros) são suficientes e apropriados para o desenvolvimento das	

disciplinas?	
10- As salas de aula correspondem às necessidades (iluminação, ventilação, espaço mobiliário, acústica, ruídos, etc)?	
11- As instalações banheiros são adequadas?	
12- Como você avalia os espaços de convivências destinados aos alunos?	
13- O serviço de secretaria corresponde a sua necessidade?	
14- Os serviços de apoio como caixa, xerox e lanchonetes atendem com qualidade conforme sua necessidade?	
15- A Infra-estrutura da FSDB é apropriada para pessoas com deficiência?	

#### Dimensão: Professor

<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
<b>Regular</b>	<b>Bom</b>	<b>Ótimo</b>	<b>Excelente</b>

1. Consegue transmitir seus conhecimentos na disciplina?
2. Propõe o aprofundamento de estudos indicando diferentes bibliografias?
3. Trabalha seu programa com clareza, objetividade, segurança e coerência?
4. Ressalta a importância da disciplina na formação do aluno?
5. Ministra aulas dinâmicas utilizando metodologias e técnicas variadas?
6. Explica o conteúdo em uma linguagem compreensível para o aluno?
7. Relaciona teoria e prática na disciplina?
8. Estimula os alunos a expressar idéias, participar e discutir o conteúdo nas aulas?
9. Elabora avaliação coerente com o programa da disciplina e os critérios estabelecidos?
10. Apresenta, analisa e discute com os alunos os resultados das avaliações e trabalhos?
11. Mantém bom relacionamento e procura garantir um clima saudável e produtivo durante as aulas?
12. O professor incentiva os alunos na construção do conteúdo que será ministrado?
13. O professor discute o plano de ensino nos primeiros dias de aulas?
14. O professor procura utilizar diferentes didáticas para ministrar as suas aulas?
15. O Corpo docente orienta o aluno para o desenvolvimento de autonomia?

#### Dimensão: Avaliação / testes / provas

<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
<b>Regular</b>	<b>Bom</b>	<b>Ótimo</b>	<b>Excelente</b>

1. As avaliações proporcionadas aos alunos são adequadas ao conteúdo programático?
2. Os trabalhos individuais ou em grupo trabalhos individuais são adequados aos conteúdos ministrado?
4. O professor utiliza diferentes formas de avaliar o conteúdo programático ministrado?
5. As avaliações elaboradas são coerentes com o conteúdo ministrado em sala de aula?
6. O tempo disponível é adequado para responder todas as questões elaboradas?
7. Você consegue se adequar as diferentes formas de avaliação em sala de aula?

#### Dimensão: Grade Curricular

<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
<b>Regular</b>	<b>Bom</b>	<b>Ótimo</b>	<b>Excelente</b>

1. Você acredita que a grade curricular do curso atende as necessidades do mercado de trabalho?
---

2. A grade curricular esta atualizada?
3. Atende a Formação básica?
4. Atende a Formação profissional?
5. Atende a Formação complementar?
6. Induz a formação do perfil profissional ou competências necessárias a sua formação profissional?
7. A Faculdade necessita atualizar grade curricular de acordo com o perfil profissional que o mercado exige?
8. A Faculdade induz o aluno a participar da discussão da construção da grade curricular do curso
9. Como você avalia a estrutura dos componentes curriculares (disciplinas) do curso em que estuda?

### Dimensão identidade do administrador e Contador

Das opções abaixo atribua conceitos/valor, referente ao grau de importância na formação da identidade do Administrador (A) e Contador (C) na FSDB?

<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
<b>Regular</b>	<b>Bom</b>	<b>Ótimo</b>	<b>Excelente</b>

### Diretrizes Curriculares: Projeto Pedagógico

Projeto Pedagógico	Conceito	Período + utilizado	Resultados /Esperados
Autonomia			
Flexibilidade			
Qualidade			
Temas Transversais			
Interdisciplinaridade			

### Competências

Competências	Conceito	Período + utilizado	Resultados /Esperados
<b>Conhecimentos</b> (saber) Informações aplicadas em um contexto.			
<b>Habilidade</b> (saber fazer) – Prática diária, know-how, conhecimento aplicado.			
<b>Atitude</b> (querer fazer) Comportamento, inteligência emocional, motivação.			

<b>Inteligência Coletiva</b> Reconhecimento e o enriquecimento mútuo das pessoas			
---	--	--	--

### Características/Especificação

#### Conhecimento necessários para o mercado de trabalho

Conhecimento	Conceito	Período + utilizado	Resultados /Esperados
Aspectos técnicos relacionados com o negócio			
Formação complementar			
Vivência com situações novas			
Experiência na área comerciais			

#### Habilidades necessárias para o mercado de trabalho

Habilidades	Conceito	Período + utilizado	Curso A ou C	Resultados /Esperados
Identificação de novas oportunidades				
Comunicação persuasiva				
Negociação				
Resolução de problemas				
Valoração de oportunidades e pensamento criativo				

#### Valores necessários para o profissional ético

Valores	Conceito	Período + utilizado	Resultados /Esperados
Morais			
Comprometimento			

Determinação			

Muito obrigado, pela participação!